



ipsum

A REVISTA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO SUL DE MINAS

Edição 2 • Ano 1 • Abril 2020

IMPACTOS ECONÔMICOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO BRASIL E EM MINAS GERAIS 08-13

Lançamento da IPSUM

Evento reúne autoridades e profissionais do Sul de Minas

14-20

Em Ação

Iniciativas do Sinduscon-Sul levam informações e conhecimento para empresas do setor

26-34

Núcleos Setoriais

Confira as novidades dos Núcleos de RH, Feminino, Jurídico, Ambiental, Desenvolvimento e Negócios

36-52

Engenharia em Pauta

Da chuva ao caos ou do caos a chuva?

54-57

Mala Direta
Básica
25.649.906/0001-62 SE/MG
Sindusconsul
Correios



HÁ 60 ANOS CONSTRUINDO
E PRODUZINDO MATERIAIS
PARA DIVERSAS ÁREAS DA
CONSTRUÇÃO CIVIL.



AMPLA EXPERIÊNCIA EM
APLICAÇÃO E FORNECIMENTO
DE PRODUTOS PARA EXECUÇÃO
DE OBRAS CIVIS.

GRUPO DURO NA QUEDA



SOLUÇÕES

AREIA NATURAL;
AREIA INDUSTRIAL;
BRITA (DE TODAS DIMENSÕES);
PÓ DE PEDRA;
ASFALTO PARA APLICAÇÃO
A FRIO (UM DOS PIONEIROS);
ASFALTO PARA APLICAÇÃO
A QUENTE.



SERVIÇOS

TERRAPLENAGEM;
PAVIMENTAÇÃO;
CONSTRUÇÃO CIVIL;
LOCAÇÃO DE
CAMINHÕES E
MÁQUINAS PESADAS.

 **(35) 3427-3351**

www.gdq.com.br

 /grupoduronaqueda

 @grupoduronaqueda

NOSSA FORÇA MOVE MONTANHAS!

60 anos

MOVENDO MONTANHAS

AGENCIAMORTE.com.br



TECNOLOGIA DE PONTA

Com um Laboratório de última geração, atuamos conforme as especificações exigidas nos termos que estabelecem os critérios de geotécnica e normas da ABNT/NBR e DNIT, realizando composições de asfalto e fazendo o controle desde a terraplenagem a pavimentação.



LIDERANÇA NO
SUL DE MINAS EM
OBRAS DE TERRAPLENAGEM,
DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO.

Índice

ipsum
A REVISTA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO SUL DE MINAS

6

palavra do presidente

8

capa

14

lançamento da IPSUM

26

em ação

36

núcleo de RH

40

núcleo de desenvolvimento
e negócios

46

núcleo feminino

48

núcleo jurídico

50

núcleo ambiental

54

engenharia em pauta

58

economia

Conselho Diretor

Presidente NAKLE MOHALLEM

Vice-presidente Financeiro CAIO PIERONI TREVISANI

Vice-presidente Administrativo LEONARDO CORREA MARIANO

Vice-presidente Executivo EDSON MENDES ARAÚJO

Conselho Deliberativo

Presidente ARGEU QUINTANILHA DE CARVALHO JR.

1º Vice-Presidente JOSÉ ROBERTO CHIARINI GARCIA

2º Vice-Presidente CRISTIANO ROBERTO DE ALMEIDA

Secretária Geral VANESSA BORSATO DE SOUZA LIMA E OLIVEIRA

Suplente DANILO DOTTI SILVEIRA

Conselho Fiscal

Presidente TIAGO ALESSANDRETTI

Vice-Presidente MARCEL HAMAMOTO

Secretário Geral GUIDO RAMIRO BUENO

1º Suplente CLÁUDIA ANDRADE E SILVA AJEJE

2º Suplente FLÁVIO HENRIQUE COBRA BORGES

3º Suplente HENRIQUE BARROS ABATE

Produção e Redação

Sinduscon-Sul

Coordenadora MARIA CLÁUDIA MARTINS

Editor LEONARDO CORREA MARIANO

Projeto Gráfico e Diagramação

USINA DA CRIAÇÃO Tel.: (35) 3025-6595

Jornalista Responsável

TAYLA FRANCIANE CORTEZ - MTB 66172/SP

Tiragem

2.000 exemplares



Praça José Correa Campos, 46 - Sala 05

Bairro São Geraldo, Pouso Alegre/MG

(35) 3022-3062

contato@sindusconsul.com.br

SOTEGEL

55
ANOS

O OLHAR PARA UM
NOVO HORIZONTE
DE POSSIBILIDADES

Consolidando sua trajetória, a Sotegel constrói o futuro com novas tendências de engenharia, arquitetura, urbanização inteligente e consciência ecológica.

A empresa nutre a inovação em todos os seus processos administrativos, garantindo o Alto Padrão de qualidade em seus empreendimentos desde a concepção. Em meio à renovação constante, projetamos novas conquistas em cada passo que está por vir.

A importância de fonte de informação segura

Não é de hoje que mentiras são divulgadas como verdades, mas foi com a chegada das redes sociais que essas publicações se popularizaram.

Existem diversos motivos para que sejam criadas notícias falsas, conhecidas como “fake news”. Em alguns casos, os autores criam manchetes absurdas com o intuito de atrair acessos e, assim, faturar com a publicidade.

No entanto, além da finalidade comercial, as fake news podem ser frequentes para criar boatos e avigorar um pensamento, por meio de mentiras e disseminação de ódio.

Para fugir dessas notícias é preciso buscar informação de qualidade e que dê segurança a toda a população e é por isso que a Revista Ipsum é um meio de comunicação de confiança para todo o setor.

Nenhum outro meio tem essa capacidade de atingir públicos devidamente identificados com intensas vantagens na transmissão da mensagem publicitária.

A qualidade dos conteúdos toma maior relevância na imprensa escrita, quando comparado com o digital. Uma revista tem mais espaço e, sobretudo, dá mais tempo e credibilidade ao leitor, garantindo a informação que é veiculada.

Além disso, as revistas potencializam amplamente as relações com as marcas, permitindo constituir verdadeiras parcerias de informação, ainda mais quando ela é técnica e influenciadora na decisão de compra e divulgação.

Após 30 anos de história é de suma importância que as ações e informações sejam disseminadas com propriedade, segurança e confiabilidade.

O sindicato tem por objetivo atuar, principalmente, na defesa dos interesses econômicos, sociais e políticos para que possamos superar as dificuldades encontradas em nossas empresas. Ser filiado, traz acesso a diversos benefícios, entre eles, a possibilidade de discutir questões da categoria junto ao sindicato dos trabalhadores e aos governos em todas as suas esferas, ter acesso a serviços para associados, como cursos de capacitação profissional e empresarial, participar de feiras empresariais e comerciais, a exemplo da Feconsulminas, além de poder contar com o apoio de instituições como a FIEMG, SENAI, SESI, CNI, entre outras.

Nada melhor que a presente publicação, em sua primeira edição,

para exemplificar nosso trabalho, uma Diretoria alinhada, com Parceiros presentes e uma Coordenadora Sindical empenhada para garantir o sucesso do projeto em benefício de todos do setor. Um agradecimento especial ao CONFEA pela parceria e pelo apoio.

Para finalizar, mesmo com perspectivas positivas para o nosso setor em 2020 e próximos anos, é urgente agir de maneira ordenada e aumentar as chances de chegarmos a um cenário ainda mais favorável aos negócios. E como me disse o Presidente da FIEMG, Flávio Roscoe, sejamos ousados, vamos mudar o Brasil para melhor.



Nakle Mohallem
Presidente do Sinduscon-Sul



SEM CONFIANÇA
NADA SE CONSTRÓI.



rcborges

Inovar o presente, construir o futuro.



Rua Marechal Deodoro, 480
Santa Lúcia | Pouso Alegre/MG
(35) 3421-6287

Estimativas de impactos econômicos da pandemia do Coronavírus no Brasil e em Minas Gerais

Estudo realizado pela Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias de Minas Gerais

Os impactos econômicos da pandemia do Coronavírus ainda são de difícil mensuração. Estamos diante de uma crise disruptiva, sem precedentes e de dimensões clínicas e econômicas simultâneas.

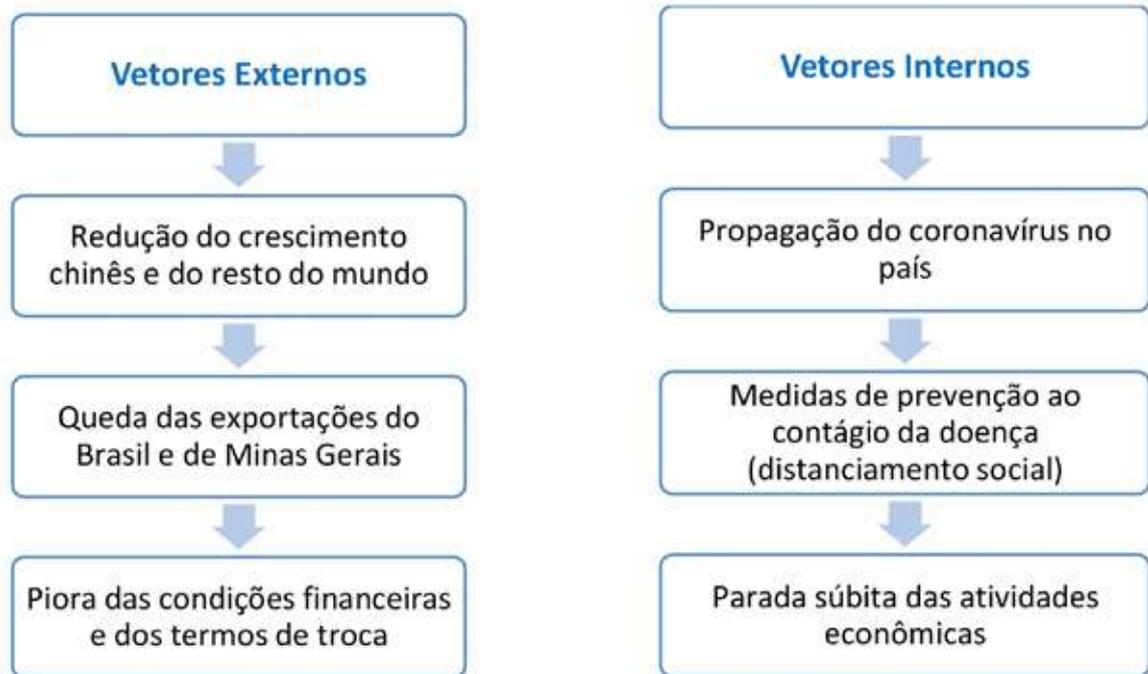
A observação da dinâmica de expansão da Covid-19 na China e, em outros países asiáticos, deixa clara a eficiência da estratégia do distanciamento social em suavizar a propagação do vírus e em evitar um colapso do sistema de saúde, como o ocorrido na Itália.

Embora tenha garantido um processo mais regular de tratamento dos doentes, o distanciamento social tem como efeito colateral a paralisação de diversas atividades econômicas, provocando, de forma súbita, choques de oferta e de demanda em diversos países.

Como a pandemia afetará a economia do Brasil e de Minas Gerais?

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Coronavírus alcançou quase 200 países. Em um contexto de grande conexão entre as cadeias globais de produção, os efeitos negativos da pandemia serão sentidos no Brasil e em Minas Gerais através de vetores externos e internos, que promoverão choques súbitos de oferta e de demanda nas duas regiões, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Vetores de Transmissão da Pandemia para a Economia



Redução das exportações. O desaquecimento da economia global, sobretudo da China, reduz a demanda por produtos exportados pelo Brasil e por Minas Gerais, especialmente por *commodities*.

Piora nas condições financeiras. O agravamento da pandemia tem ocasionado perdas expressivas nos ativos financeiros, deteriorando as condições de financiamento das empresas.

Piora nos termos de troca. A queda da demanda global por produtos brasileiros gera pressão negativa sobre os preços das *commodities* exportadas pelo Brasil e por Minas Gerais. A valorização do dólar aumenta o custo de insumos importados.

Interrupção da produção. O distanciamento social tem como efeito colateral a paralisação de diversas atividades econômicas, provocando de forma súbita choques de oferta e de demanda no Brasil e em Minas Gerais. Essa já é uma realidade nas duas regiões: atividades econômicas estão sendo interrompidas por determinação de autoridades ou por comportamento social.

Impactos econômicos potenciais da pandemia do Coronavírus

A extensão e a duração dos choques de oferta e demanda internos e externos são desconhecidas. Elas dependerão das estratégias de distanciamento social adotadas pelas autoridades públicas para evitar o principal problema relacionado à pandemia – a morte de pessoas em razão das ofertas insuficientes de leitos, recursos humanos e equipamentos hospitalares, tal como ocorreu na Itália e na Espanha.

De acordo com um estudo do Imperial College, há duas estratégias de distanciamento social: mitigação e supressão. Na estratégia de mitigação, vigente no Brasil até o momento, impede-se o funcionamento daquelas atividades que requerem aglomerações.

Na supressão, forma extrema de estratégia de distanciamento social, todas as atividades são interrompidas, com exceção do funcionamento de hospitais e de alguns setores de primeira necessidade.

Este estudo demonstra, em três cenários, os impactos econômicos potenciais da adoção da estratégia de supressão no Brasil e em Minas Gerais para conter a disseminação do coronavírus:

Cenário I – adoção da estratégia de supressão com paralisação das atividades econômicas por 30 dias;

Cenário II – adoção da estratégia de supressão com paralisação das atividades econômicas por 60 dias;

Cenário III – adoção da estratégia de supressão com paralisação das atividades econômicas por 90 dias.

Os resultados encontrados para os três cenários descritos demonstram que a estratégia de supressão tem um custo econômico e social muito elevado.

A queda do PIB brasileiro pode alcançar 8,3% no ano na vigência do cenário I. Em Minas Gerais, a atividade econômica registraria, nesse mesmo cenário, uma contração maior de 10,2% no ano.

**Tabela 1 – Queda Potencial do PIB nos Cenários Analisados (%)
Brasil e Minas Gerais**

Região	Cenários		
	I	II	III
Brasil (%)	-8,3	-16,7	-25,0
Minas Gerais (%)	-10,2	19,0	-27,6

Nessa mesma hipótese, o recuo da atividade do setor de serviços de Minas Gerais seria de 36,4% no ano, da indústria, de 17,0% no ano, e do setor agropecuário, de 5,4% ao ano.

**Tabela 2 – Queda do Nível de Atividade Econômica Setorial (% Anual)
Brasil e Minas Gerais**

Setores	CI		CII		CIII	
	MG	BR	MG	BR	MG	BR
Agropecuária	-5,4	-5,2	-10,8	-10,3	-16,7	-11,1
Indústria Geral	-17,0	-16,3	-31,4	-30,3	-44,6	-41,1
- Indústria extrativa	-19,7	-17,4	-36,4	-32,4	-51,5	-41,1
- Extração de carvão mineral e de minerais não-metálicos	-23,9	-23,2	-43,7	-42,5	-61,2	-51,1
- Extração de petróleo e gás, inclusive as atividades de apoio	-12,2	-13,3	-23,9	-25,7	-36,2	-31,1
- Extração de minério de ferro, inclusive beneficiamentos e a aglomeração	-9,7	-9,8	-19,8	-20,1	-30,7	-31,1
- Extração de minerais metálicos não-ferrosos, inclusive beneficiamentos	-33,1	-23,5	-58,0	-41,4	-77,6	-51,1
- Indústria de transformação	-17,7	-17,3	-32,8	-32,0	-46,6	-41,1
- Abate e produtos de carne, inclusive os produtos do laticínio e da pesca	-5,7	-7,5	-11,1	-13,9	-16,8	-21,1
- Outros produtos alimentares	-5,7	-8,3	-12,2	-16,1	-19,8	-21,1
- Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus, exceto peças	-6,0	-6,2	-11,6	-12,0	-17,3	-11,1
- Refino de petróleo e coquerias	-7,4	-8,4	-14,1	-16,0	-20,6	-21,1
- Fabricação de biocombustíveis	-9,2	-9,3	-15,9	-16,1	-21,5	-21,1
- Fabricação de bebidas	-9,9	-10,1	-20,8	-21,0	-33,4	-31,1
- Confecção de artefatos do vestuário e acessórios	-12,2	-12,2	-25,7	-25,7	-40,6	-41,1
- Fabricação de calçados e de artefatos de couro	-12,4	-13,6	-25,1	-26,8	-38,9	-41,1
- Fabricação de produtos da madeira	-12,4	-15,6	-23,4	-28,2	-34,3	-31,1
- Fabricação de móveis e de produtos de indústrias diversas	-12,7	-12,4	-25,3	-24,7	-38,6	-31,1
- Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-13,9	-12,9	-26,9	-25,3	-40,4	-31,1
- Impressão e reprodução de gravações	-14,1	-13,9	-27,5	-27,0	-41,3	-41,1
- Fabricação de produtos do fumo	-15,0	-14,5	-29,6	-28,8	-44,6	-41,1
- Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-16,2	-16,2	-30,8	-30,8	-45,1	-41,1
- Fabricação de produtos de limpeza, cosméticos/perfumaria e higiene pessoal	-17,1	-17,8	-33,5	-34,3	-49,9	-51,1
- Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-18,5	-18,4	-34,6	-34,5	-50,0	-41,1
- Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-19,6	-19,9	-36,8	-37,1	-53,0	-51,1
- Fabricação e refino de açúcar	-19,7	-15,3	-35,0	-27,5	-47,1	-31,1
- Fabricação de produtos têxteis	-20,8	-20,8	-39,8	-39,7	-57,6	-51,1
- Fabricação de máquinas e equipamentos elétricos	-21,1	-20,8	-38,7	-38,3	-54,7	-51,1
- Produção de ferro-gusa/ferroligas, siderurgia e tubos de aço sem costura	-23,1	-22,9	-40,4	-40,1	-54,5	-51,1
- Fabricação de defensivos, desinfetantes, tintas e químicos diversos	-23,3	-23,5	-42,4	-42,9	-59,2	-61,1
- Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-24,2	-18,6	-43,0	-33,5	-58,5	-41,1
- Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-24,4	-21,6	-43,9	-39,4	-60,7	-51,1
- Fabricação de máquinas e equipamentos mecânicos	-25,5	-24,8	-45,6	-44,4	-62,8	-61,1
- Fabricação de químicos orgânicos e inorgânicos, resinas e elastômeros	-25,5	-25,3	-46,1	-45,8	-63,6	-61,1
- Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-26,3	-24,1	-46,2	-43,0	-62,6	-51,1
- Metalurgia de metais não-ferrosos e a fundição de metais	-26,5	-26,1	-47,4	-46,9	-64,6	-61,1
- Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	-29,3	-29,1	-51,2	-50,8	-68,6	-61,1
- Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-33,8	-27,5	-58,1	-48,0	-76,2	-61,1
- SIUP	-7,7	-7,0	-14,5	-13,3	-21,2	-11,1
- Construção	-1,9	-2,1	-4,0	-4,4	-6,8	-7,1
Serviços	-36,4	-37,4	-69,9	-71,5	-103,2	-101,1
- Comércio por atacado e a varejo	-6,3	-6,4	-12,8	-13,1	-20,1	-21,1
- Transporte terrestre	-17,3	-18,1	-33,0	-34,2	-48,1	-41,1
- Demais 23 subsectores de serviços	-12,8	-12,9	-24,0	-24,1	-35,0	-31,1

Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos - FIEMG

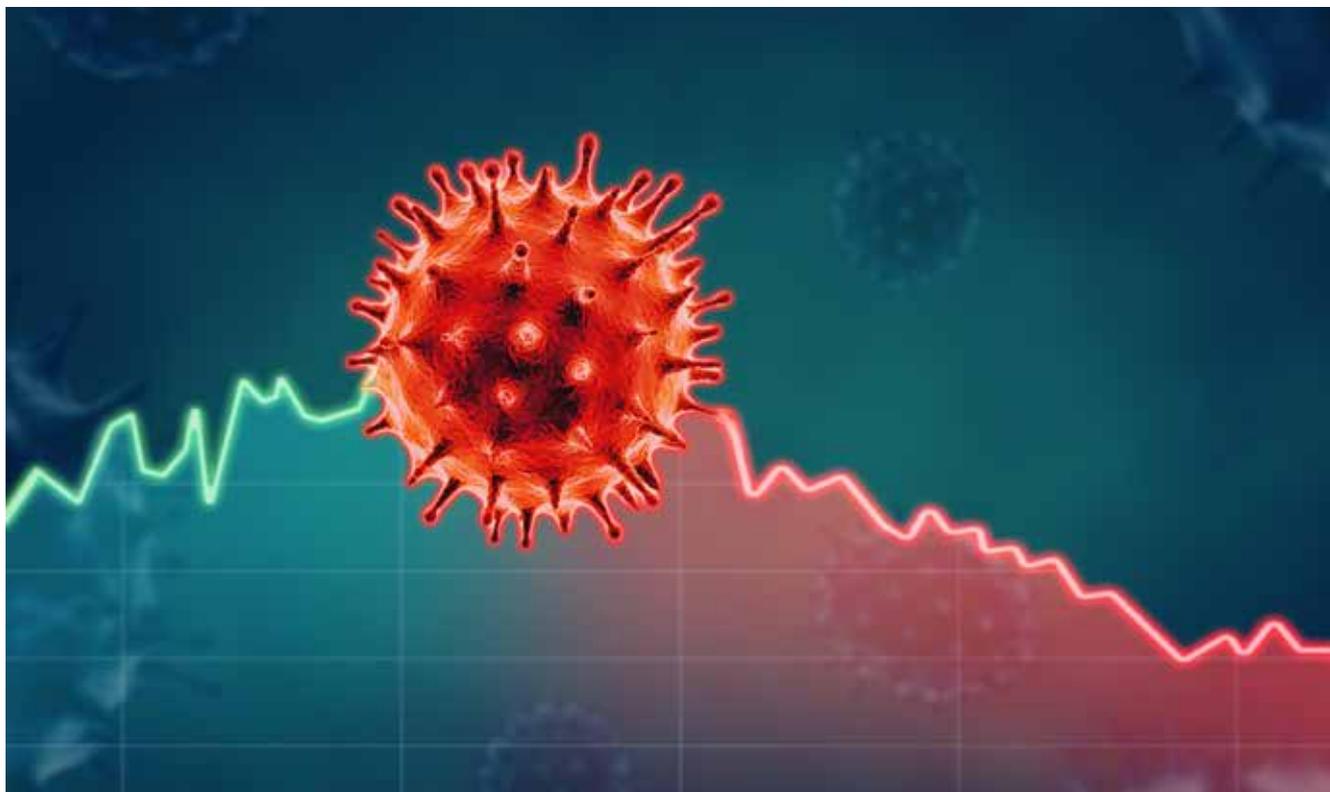
Diversos setores industriais mineiros experimentariam uma queda da atividade superior a 20% no ano: fabricação de produtos têxteis, fabricação de máquinas e equipamentos elétricos; produção de ferrogusa/ferroligas, siderurgia e tubos de aço sem costura; fabricação de defensivos, desinfetantes, tintas e químicos diversos; fabricação de celulose, papel e produtos de papel; manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; fabricação de máquinas e equipamentos mecânicos; fabricação de químicos orgânicos e inorgânicos, resinas e elastômeros; fabricação de

equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos; metalurgia de metais não-ferrosos e a fundição de metais; fabricação de peças e acessórios para veículos automotores e fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (Tabela 2).

Ainda no cenário I, a redução dos postos de trabalho no Brasil totalizaria 16,7 milhões, da qual 2,02 milhões ocorreriam em Minas Gerais. Em um cenário mais extremo (cenário III), a perda de empregos alcançaria 40,6 milhões de brasileiros e 4,9 milhões de mineiros.

**Tabela 3 – Redução dos Postos de Trabalho (Em milhões)
Brasil e Minas Gerais**

Região	Cenários		
	I	II	III
Brasil (milhões)	-16,7	-29,5	-40,6
Minas Gerais (milhões)	-2,0	-3,6	-4,9



**Tabela 4 – Redução dos Postos de Trabalho Setorial (Em mil)
Brasil e Minas Gerais**

Setores	CI		CII		CIII	
	MG	BR	MG	BR	MG	BR
Agropecuária	-345	-3.004	-572	-4.969	-740	-6.435
Indústria Geral	-370	-2.635	-667	-4.771	-937	-6.726
- Indústria extrativa	-28	-83	-44	-131	-54	-161
- Extração de carvão mineral e de minerais não-metálicos	-15	-40	-23	-63	-28	-76
- Extração de petróleo e gás, inclusive as atividades de apoio	-1	-23	-1	-37	-1	-46
- Extração de minério de ferro, inclusive beneficiamentos e a aglomeração	-9	-11	-14	-17	-17	-20
- Extração de minerais metálicos não-ferrosos, inclusive beneficiamentos	-4	-10	-6	-15	-7	-18
- Indústria de transformação	-283	-2.073	-508	-3.711	-704	-5.131
- Refino de petróleo e coquearias	-0,5	-7	-1	-11	-1	-14
- Fabricação de produtos do fumo	-1	-5	-1	-9	-2	-11
- Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-1	-35	-2	-59	-2	-77
- Fabricação de biocombustíveis	-1	-12	-2	-20	-3	-27
- Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus, exceto peças	-2	-9	-3	-18	-5	-27
- Fabricação de defensivos, desinfetantes, tintas e químicos diversos	-2	-29	-4	-48	-5	-62
- Fabricação e refino de açúcar	-3	-22	-5	-39	-6	-55
- Fabricação de bebidas	-3	-42	-6	-77	-8	-107
- Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-3	-26	-5	-45	-7	-59
- Fabricação de produtos de limpeza, cosméticos/perfumaria e higiene pessoal	-3	-30	-6	-55	-9	-76
- Impressão e reprodução de gravações	-4	-34	-7	-63	-10	-91
- Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-4	-38	-7	-65	-9	-86
- Fabricação de químicos orgânicos e inorgânicos, resinas e elastômeros	-5	-39	-7	-60	-9	-71
- Fabricação de produtos da madeira	-5	-83	-8	-142	-12	-189
- Fabricação de máquinas e equipamentos elétricos	-5	-47	-9	-84	-13	-116
- Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-6	-59	-9	-95	-11	-121
- Abate e produtos de carne, inclusive os produtos do laticínio e da pesca	-8	-69	-16	-125	-24	-177
- Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-8	-97	-15	-174	-21	-241
- Fabricação de calçados e de artefatos de couro	-8	-77	-17	-145	-25	-211
- Fabricação de máquinas e equipamentos mecânicos	-9	-116	-15	-197	-19	-259
- Metalurgia de metais não-ferrosos e a fundição de metais	-10	-34	-15	-52	-18	-62
- Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	-14	-70	-24	-123	-32	-164
- Outros produtos alimentares	-14	-138	-29	-258	-46	-375
- Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-15	-96	-28	-182	-40	-267
- Produção de ferro-gusa/ferroligas, siderurgia e tubos de aço sem costura	-16	-27	-26	-43	-32	-53
- Fabricação de produtos têxteis	-21	-137	-39	-251	-54	-346
- Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-23	-161	-40	-283	-55	-384
- Fabricação de móveis e de produtos de indústrias diversas	-25	-145	-45	-266	-63	-372
- Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-26	-151	-41	-247	-51	-312
- Confeção de artefatos do vestuário e acessórios	-38	-237	-76	-476	-115	-718
- SIUP	-17	-111	-29	-191	-39	-257
- Construção	-41	-367	-85	-738	-140	-1.177
Serviços	-1.022	-8.965	-1.860	-16.293	-2.632	-23.003
- Comércio por atacado e a varejo	-222	-2.038	-429	-3.938	-641	-5.856
- Transporte terrestre	-73	-507	-135	-937	-193	-1.339
- Demais 23 subsetores de serviços	-727	-6.420	-1.295	-11.418	-1.797	-15.809

Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos - FIEMG

Em Minas Gerais, as maiores demissões ocorreriam no setor de serviços (1,02 milhão de trabalhadores), seguido da indústria geral (369,6 mil trabalhadores). Na indústria de transformação mineira, os setores que mais reduziriam postos de trabalho seriam: fabricação de peças e acessórios para veículos automotores; outros produtos alimentares; fabricação de produtos de minerais não-metálicos;

produção de ferrogusa/ferroligas; siderurgia e tubos de aço sem costura; fabricação de produtos têxteis; fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; fabricação de móveis e de produtos de indústrias diversas; manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; confecção de artefatos do vestuário e acessórios (Tabela 4).

Lançamento da Revista Ipsum

No dia 11 de dezembro de 2019, aconteceu o lançamento da Revista Ipsum, em comemoração aos 30 anos do Sinduscon-Sul. Em um coquetel cheio de surpresas, foram prestados agradecimentos aos ex-presidentes da instituição, à Prefeitura Municipal de Pouso Alegre, à Federação das Indústrias de Minas Gerais – FIEMG e ao CONFEA, Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, patrocinador da primeira edição e que fez o projeto sair do papel. Na oportunidade, foram exibidos os vídeos institucionais do Sinduscon-Sul e do CONFEA, buscando fortalecer ainda mais o setor. O evento contou, ainda, com autoridades e representantes das empresas da região, associados ao Sindicato e representantes das empresas anunciantes. Foram elas: Habsonda, Betonlab, Mineração Duro na Queda, BR Mix, Edificarte Fundações, RC Borges, Satre Seguros, Sotegel, Guido Empreendimentos Imobiliários, Mohallem Engenharia, Sul Minas Aço, Endex, Clima Minas, Maxiloc, Elevacon e Estratégia Engenharia.



O objetivo da publicação é fomentar a disseminação de conhecimento da área de engenharia, por meio da publicação de artigos, conceitos, metodologias, resultados teóricos e práticos que contribuam para o desenvolvimento das empresas, dos profissionais, da sociedade e de todo o setor da Construção, além de divulgar o intenso trabalho do Sinduscon-Sul. O resultado foi extremamente satisfatório, tendo um retorno excepcional da Administração Pública, empresas privadas e demais representantes da Construção.



lançamento da IPSUM



A distribuição da Revista IPSUM é gratuita e pode ser solicitada pelo e-mail contato@sindusconsul.com.br ou pelo telefone (35) 3022-3062.

Quer ser um anunciante?
Entre em contato com a gente!



UNIS POUSO ALEGRE

TRADIÇÃO, ENSINO INOVADOR
E ALTA EMPREGABILIDADE



ÉVEN NASCIMENTO
ALUNA UNIS

pousoalegre.unis.edu.br





Os resultados da Revista

O lançamento da primeira IPSUM foi um sucesso, os anunciantes enfatizaram a importância deste meio de comunicação para o setor e como foi a experiência para cada um deles.

“Ter uma publicação como a IPSUM é de suma importância para Pouso Alegre e região. A veiculação de uma mídia especializada dá destaque ao nosso segmento, trazendo informações e oportunidades relevantes sobre a indústria da construção e do mercado imobiliário. Como parceiros, temos grande expectativa de traduzir anúncios em novos negócios, pois a Revista é direcionada aos verdadeiros participantes da construção civil, desde clientes até fornecedores.”

Lucas Beraldo Abate
Sotegel

“O setor da construção civil de Pouso Alegre está em constante crescimento. Isto é perceptivo e de forma muito clara. O volume de negócios que se vê na cidade e também, já nos 2 primeiros meses do ano de 2020, é de um crescimento na ordem de 27,5% dos produtos que a Sul Minas Aço comercializa (ferragens para a construção civil).

A Revista IPSUM passou a ser de extrema importância, principalmente neste quadro, pois nela se encontra com rapidez, as melhores empresas deste mesmo ramo e que pode trazer a você construtor ou mesmo proprietário, ganhos de produtividade, qualidade e a redução dos custos nos serviços prestados, com tecnologias de ponta pelas empresas parceiras desta Revista. Você encontrará também muitas novidades, palestras, capacitações, feiras realizadas, histórias de sucesso e todos os passos e planejamento que o Sinduscon-Sul deu e está dando para atender os profissionais desta área.

A Revista IPSUM veio para ficar. Fique atento às novas edições, pois isso pode fazer toda a diferença para você que constrói.”

Engº Maurício Henrique do Nascimento
Sócio proprietário da Sul Minas Aço





“O lançamento da Revista IPSUM é uma grande conquista para Pouso Alegre e região. A construção civil é um dos setores que mais movimentam a economia nacional, cuja retomada das obras alavancou os investimentos, resultando assim, no fim das recessões dos últimos anos. Grandes investimentos já começaram a ser feitos após a divulgação de todos os índices positivos para o setor da construção civil, trazendo grandes e perceptíveis avanços.

A Revista IPSUM possibilita aos profissionais e empresas do ramo acompanhar todas as novidades no setor, novos investimentos, fatores que possibilitam melhorias, novos produtos e equipamentos, treinamentos e especializações para aqueles que procuram crescimento profissional, além de se manter atualizado com todas as informações relevantes para um bom profissional. Sou Engenheiro Civil e fico muito agradecido por conseguir obter grande parte das informações que preciso em uma única revista”.

Me. Gilmar Martins de Paiva
Diretor/Presidente Endex

“A Edificarte Fundações vem reiterar a sua satisfação em poder contribuir e anunciar na Revista IPSUM. Julgamos a mesma ser um veículo de importante relevância no segmento da construção civil da nossa região, tanto no fomento das relações comerciais e institucionais, como na capacitação dos leitores, tendo em vista o vasto conteúdo programático e técnico contido em seu material.”

Caio Pieroni Trevisani, Edificarte



lançamento da IPSUM

“Parabenizo a segunda edição da Revista IPSUM e, de forma especial, parabenizo a Diretoria e Assessoria do Sinduscon-Sul. A nossa Revista está se consolidando como um importante instrumento de fomento técnico, administrativo e jurídico do setor da construção civil. Resultado do trabalho coletivo de anos, promovido pela nossa instituição e seus respectivos responsáveis, em prol do desenvolvimento da cadeia produtiva. Vamos em frente IPSUM e Sinduscon-Sul, sempre na busca pela melhoria contínua”.

Raul Delfino Cobra Borges, Rc Borges Construtora

“Participar como anunciante na Revista IPSUM nos traz, acima de tudo, credibilidade. Como somos uma marca ainda “relativamente nova” no Sul de Minas, vincular a marca ao Sinduscon-Sul e transitar no nosso segmento é um foco que cremos ter sido atingido com a publicação. Tanto que continuaremos a parceria”.

Edson Mendes Araújo, Estratégia Engenharia





EDIFICARTE

Engenharia e Fundações Ltda.



21 ANOS DE QUALIDADE E SEGURANÇA

ESTACAS • ESCAVADAS

ESTACAS • HÉLICE CONTÍNUA

MATRIZ: AVENIDA BRASÍLIA,477 • JACUTINGA/MG

FILIAL: AVENIDA MOISÉS LOPES,105 • POUSO ALEGRE/MG

CONTATOS: (35)3443-1798 • (35)9.9824-5611

(35)9.8855-7184 (WHATSAPP) • EDIFICARTEFUNDACOES@HOTMAIL.COM

Mais de 2.500 unidades entregues em Pouso Alegre.



PORTAL
RECANTO DAS
CAMOMILAS

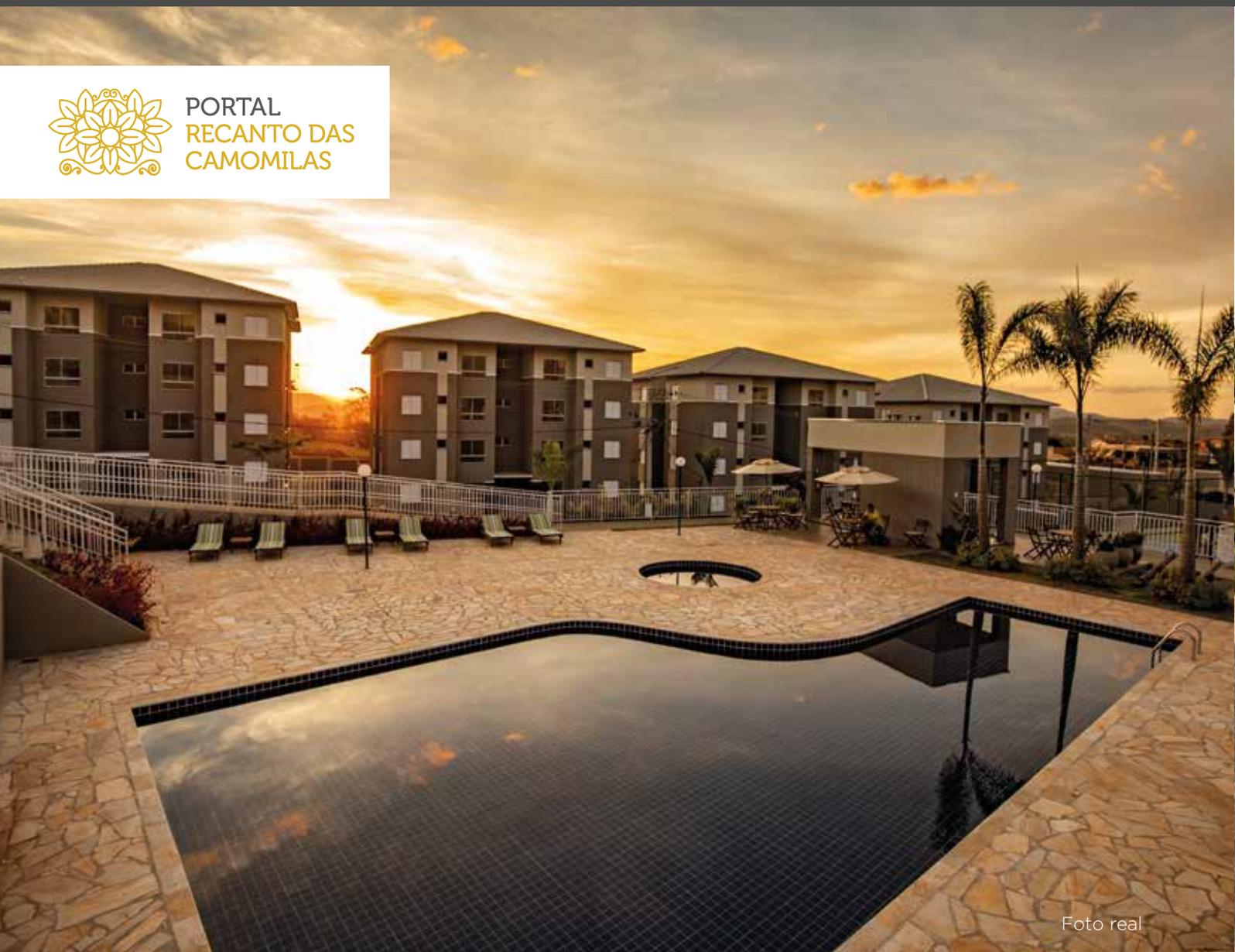


Foto real

**Conheça a qualidade PREMIUM da BRZ.
Visite nosso estande e o apartamento decorado:**

Rua Adalberto Ferraz, 488 (ao lado do Mercado Municipal) - Centro - Pouso Alegre - MG

A BRZ segue abrindo portas para o desenvolvimento e a qualidade de vida da cidade.



PORTAL
RECANTO
DAS JADES



Foto real

(35) 3421-3013

brzempresendimentos.com

FINANCIAMENTO:
CAIXA
ENTREGA GARANTIDA



Minha Casa
Minha Vida



EMPRESENDIMENTOS



Praça José Corrêa Campos, 46 - Sala 05
São Geraldo, Pouso Alegre - MG
www.sindusconsul.com.br
(35) 3022-3062

PARCERIA EM CADA M²

Venha construir um caminho de união e
sucesso com o Sinduscon-Sul.
Acesse o QR Code ao lado e

FILE-SE!



O trabalho em altura e os acidentes na construção civil

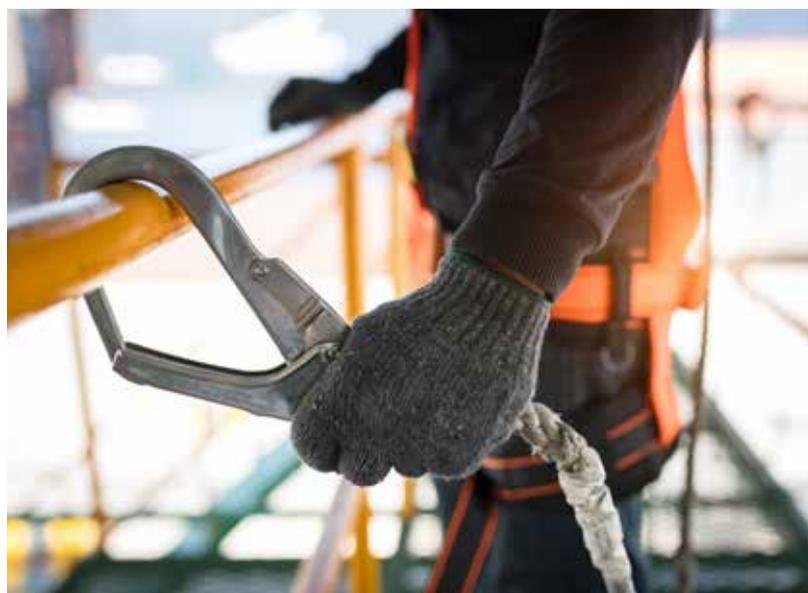
De acordo com a Secretaria do Trabalho, entre os segmentos que mais registram acidentes de trabalho no Brasil, a construção civil é o primeiro do país em incapacidade permanente, o segundo em mortes (perde apenas para o transporte terrestre) e o quinto em afastamentos com mais de 15 dias. O setor foi um dos alvos da Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho (CANPAT), lançada em 2018 pela atual Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, com o tema Adoecimento Ocupacional e Trabalho em Altura, devido à construção civil estar em primeiro lugar dentre os locais que mais ocorrem acidentes com queda em altura.

Segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em 2017 (dados do mais recente Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho - AEAT) foram registrados 549.405 acidentes de trabalho no Brasil. O Setor da Construção responde por pouco mais de 4,67% deste total (25.647). Do total de ocorrências vinculadas a ele, 81,18% foram classificadas como típicas e 17,59% foram identificadas como ocorrências sem a emissão de CAT e apenas 1,22% foram enquadradas como doença do trabalho. O número de afastamentos do emprego por mais de 15 dias por conta das atividades profissionais no Brasil foi de 142.782. No setor, o número chegou a 11.894 na construção - 8,3% do total.

Entende-se por acidente típico, aqueles decorrentes da característica da atividade profissional desempenhada pelo segurado acidentado. Esse dado somente está disponível para acidentes que foram registrados por meio da CAT. A Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) é um documento emitido para reconhecer tanto um acidente de trabalho como uma doença ocupacional ocorrida com um empregado, sendo sua emissão obrigatória à Previdência Social, mesmo que não haja afastamento das atividades, até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência. Em caso de morte, a comunicação deverá ser imediata. A empresa que não informar o acidente de trabalho dentro do prazo legal estará sujeita à aplicação de multa, conforme disposto nos artigos 286 e 336 do Decreto nº 3.048/1999.

Vale ressaltar que os dados presentes no AEAT se referem apenas ao mercado formal, não considerando a informalidade, em que os acidentes acontecem e não são registrados. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, a informalidade na construção civil gira em torno de 40% na média do Brasil e até 60% em alguns estados. Esses trabalhadores informais atuam certamente em situação mais precária, mas os acidentes que eles sofrem não entram nas estatísticas.

Para amenizar cenários como este, a fim de tratar assuntos relativos à saúde e Segurança do Trabalho com a prevenção e redução de ocorrências de doenças e acidentes laborais, disposições complementares ao capítulo V, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, que trata da Segurança e Medicina do Trabalho, existem diretivas estabelecidas através de Normas Regulamentadoras (NRs), compondo-se de obrigações, direitos e deveres a serem cumpridos por empregadores e trabalhadores.





A NR 35 x construção civil

Como relatado, os locais onde mais ocorrem acidentes por queda atualmente são na construção civil. Dentre os principais agentes causadores desses acidentes estão os andaimes, passarelas, aberturas nos pisos dos andares ou vãos de elevadores e plataformas de edifícios ou estruturas e veículos motorizados (quedas de caçambas de caminhões, por exemplo). Das 161 mortes causadas por queda em 2017, 56 foram de trabalhadores que caíram de andaimes, plataformas ou similares e 34 de veículos – juntos, esses registros representaram 55,90% dos óbitos, segundo a Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia.

Uma das ações da Campanha Nacional de Prevenção a Acidentes de Trabalho de 2018 foi a publicação do Manual Consolidado da NR-35, que traz orientações para empresas, trabalhadores e sociedade sobre os cuidados necessários para a redução dos riscos de quedas nas tarefas realizadas acima de dois metros de altura do solo. Esse manual está disponível no site <https://enit.trabalho.gov.br/>, em SST – Normatização, bem como outros materiais complementares, como a Cartilha Segurança em Serviço de Manutenção de Fachadas, que tem o intuito de informar contratantes e contratadas sobre os itens indispensáveis a serem observados e cumpridos para a realização destas atividades de forma segura, eliminando ou reduzindo os riscos nas atividades e evitando acidentes de trabalho, e a Cartilha de Trabalho em Altura, cujo objetivo é informar, de maneira simples e objetiva,

os principais requisitos aplicáveis ao trabalho em altura, além do acesso na íntegra da principal normativa sobre o assunto, que é a Norma Regulamentadora NR-35 do Ministério do Trabalho.

Segundo o objetivo e o campo de aplicação da NR 35, em seu item 35.1 em diante:

- 35.1.1 Esta norma estabelece os requisitos mínimos e as medidas de proteção para o trabalho em altura, envolvendo o planejamento, a organização e a execução, de forma a garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores envolvidos direta ou indiretamente com esta atividade.
- 35.1.2 Considera-se trabalho em altura toda atividade executada acima de 2,00 m (dois metros) do nível inferior, onde há risco de queda.
- 35.1.3 Esta norma se complementa com as normas técnicas oficiais estabelecidas pelos Órgãos competentes e, na ausência ou omissão dessas, com as normas internacionais aplicáveis.

Nesta diretriz estão determinadas também as obrigações e responsabilidades entre as partes envolvidas, com as condutas a serem adotadas e os impeditivos para realização das atividades. Em termos de capacitação e treinamento, o empregador deve promover de forma adequada aos trabalhadores em conformidade com o disposto na NR. A norma define como trabalhador capacitado para realizar atividades em altura aquele que se submeteu e foi aprovado em treinamento, com carga horária mínima de 8h, cumprindo parte teórica e prática, de acordo com os requisitos mínimos aplicáveis.

A capacitação deve incluir treinamento inicial, a ser realizado antes do trabalhador iniciar suas funções; periódico, que deve ocorrer bianualmente e eventual, que segundo o item 1.6.1.2.3 da Norma Regulamentadora de nº 1, que trata das Disposições Gerais, deve acontecer:

- a. quando houver mudança nos procedimentos, condições ou operações de trabalho, que impliquem em alteração dos riscos ocupacionais;
- b. na ocorrência de acidente grave ou fatal, que indique a necessidade de novo treinamento;
- c. após retorno de afastamento ao trabalho por período superior a 180 (cento e oitenta) dias.

É importante frisar que não basta o trabalhador estar capacitado, sendo que previamente ele deverá estar autorizado a realizar o trabalho em altura através de Atestado de Saúde Ocupacional – ASO, comprovando que foram realizados os exames pertinentes e o seu estado de saúde foi avaliado por Médico do Trabalho, sendo considerado apto para desempenhar esta atividade, estando devidamente consignado no atestado, além de aprovação e consentimento da empresa, que deve estar ciente de todas as obrigações legais para desempenho deste tipo de trabalho.

Aplicando a Segurança do Trabalho em altura

Em todo trabalho a ser executado, é primordial que seja realizado o devido planejamento, devendo ser adotadas as seguintes medidas iniciais, de acordo com a hierarquia estabelecida pela NR 35:

- Medidas para evitar o trabalho em altura, sempre que existir meio alternativo de execução;
- Medidas que eliminem o risco de queda dos trabalhadores, na impossibilidade de execução do trabalho de outra forma;
- Medidas que minimizem as consequências da queda, quando o risco de queda não puder ser eliminado.

Utilizando dessa classificação, sendo indispensável a realização da atividade, além do treinamento necessário e obrigatório do trabalhador, outras medidas devem ser adotadas a fim de prevenir acidentes de origem em altura. Dentre as medidas de controle em caráter coletivo estão a instalação de proteções coletivas, tais como plataformas, redes de proteção, linhas de vida, guarda-corpos, dentre outros. Em termos de proteção individual, se enquadra a utilização adequada de equipamentos e dispositivos como os EPI's básicos para a atividade, dentre eles capacete com jugular, calçado, luvas, óculos e cinturão de segurança, talabarte e dispositivo trava quedas. A seleção destes equipamentos deve levar em consideração além dos riscos expostos e adicionais, fatores como acessórios e sistemas de ancoragem especificados e selecionados de acordo com a carga que será aplicada nos equipamentos e o fator de segurança em caso de uma queda acidental, além da eficiência, qualidade e conforto.

Em hipótese alguma devem ser adquiridos ou mantidos equipamentos que apresentem defeitos, deformações ou outro tipo de não conformidade. Sendo obrigatório antes de toda e qualquer atividade uma inspeção completa dos EPI's, acessórios, dispositivos, sistemas de ancoragem e equipamentos auxiliares e complementares, devendo ser registrado o resultado desta averiguação tanto na aquisição quanto em caso de reprovação no momento da vistoria.

Não menos importante, devem também ser considerados fatores externos, como intempéries e outros que possam alterar condições de trabalho levantadas anteriormente na Análise de Risco, bem como previamente autorizadas mediante Permissão de Trabalho.

Dentro deste cenário, a Unidade de Segurança e Saúde do Trabalho do Serviço Social da Indústria SST-SESI de Pouso Alegre, dispõe para toda a região de estrutura completa para realizar o Treinamento de NR 35 para o público-alvo de trabalhadores que atuam direta ou indiretamente com trabalho em altura, seguindo





integralmente os procedimentos, responsabilidades e orientações normativas, bem como amplo acesso aos equipamentos e dispositivos necessários para as aulas práticas. Destaca-se que o treinamento é realizado por instrutor de Segurança de Trabalho em Altura, com comprovada proficiência no assunto e a devida credencial e certificação válida em todo o território nacional, estando sob a responsabilidade de profissional habilitado em Segurança do Trabalho.

O curso pode ser realizado nas dependências e infraestrutura do SESI, ou in loco para melhor atendimento às empresas, além de turmas abertas periodicamente para o público em geral, com valores diferenciados. São também disponibilizados descontos especiais para indústrias associadas a sindicatos.

No mês de fevereiro, dia 7, foi realizada a Ação no SESI, com curso aberto à comunidade, contando com participantes de Pouso Alegre e região. Para mais informações sobre novas turmas ou orçamento exclusivo para a empresa, além de outros serviços para atendimento à área de Segurança e Saúde do Trabalho, basta entrar em contato pelo telefone (35) 3423-4770 ou encaminhar a solicitação para o e-mail sisstpousoalegre@fiemg.com.br.

Desta forma, além de proporcionar ao trabalhador a realização de sua atividade segura e o devido conhecimento e aptidão necessários, a empresa se enquadra em conformidade com os requisitos legais, prezando pela integridade física dos trabalhadores e correta compreensão de suas responsabilidades e deveres. A prevenção, por meio da informação e gestão da segurança e saúde do trabalho, continua sendo a melhor ferramenta para evitar acidentes de trabalho. Bem-estar e segurança para o trabalhador, força para a indústria!



Tatiane de Melo Campos

Engenheira de Segurança do Trabalho
Unidade SESI SST de Pouso Alegre

Fontes utilizadas:

Secretaria de Trabalho – Ministério da Economia. Disponível em: <http://trabalho.gov.br>
Secretaria de Trabalho – Ministério da Economia. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-35.pdf
Secretaria de Trabalho – Ministério da Economia. Disponível em: <https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Cartilhas/Cartilha-trabalho-em-alturas-baixa.pdf>
Secretaria de Trabalho – Ministério da Economia. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_Publicacao_e_Manual/CGNOR--MANUAL-CONSOLIDADA-NR-35.pdf
Fundação Jorge Duprat e Figueiredo - Fundacentro. Disponível em: <http://www.fundacentro.gov.br/arquivos/projetos/estatistica/construcao-civil.pdf>
Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Disponível em: <https://cbic.org.br/em-cinco-anos-canteiros-de-obras-reduzem-em-55-acidentes-de-trabalho/Observatorio-de-Seguranca-e-Saude-no-Trabalho>. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst/localidade/31?dimensao=perfilCasosAcidentes>

Sinduscon-Sul oferece consultoria sobre a NBR 15575/2013

Conhecida como “norma de desempenho”, a NBR 15575/2013 entrou em vigor no dia 19 de julho de 2013.

Essa norma visa alavancar tecnicamente a qualidade requerida e a oferta de moradias, ao estabelecer regras para avaliação do desempenho de imóveis habitacionais, auxiliando nas análises que definem o financiamento de imóveis e possibilitando adequações aos procedimentos de execução, uso e manutenção dos imóveis.

A fim de garantir o atendimento à norma, desde os estudos de viabilidade do empreendimento até a sua entrega ao cliente final, o Sinduscon-Sul, em parceria com a FIEMG Competitiva, ofereceu uma consultoria em diferentes etapas, considerando todas as fases do projeto, aos seus associados.

A consultoria trouxe relevantes resultados:

“A consultoria em norma de desempenho oferecida pelo Sinduscon-Sul foi sem dúvida nenhuma um ótimo investimento em nossa empresa. O grande diferencial foi o fato desta consultoria ser extremamente personalizada, de acordo com a necessidade e dinâmica da empresa, não tentando simplesmente enquadrá-la em um modo padrão. Foram 100 horas de trabalho intenso e personalizado. A norma de desempenho foi um dos elementos mais desafiadores para a construção civil nos últimos anos, pois exige uma mudança não apenas dos projetos, mas também de comportamentos. A forma de se executar uma obra muda, desde a compra de materiais até a entrega das unidades. A consultoria do Sinduscon-Sul foi uma forte aliada, facilitando e acelerando de todo esse processo”.

Vanessa Lima, Lima Construções

“A consultoria relativa à norma de desempenho possibilita uma maior agilidade e segurança na adequação às suas exigências, uma vez que fornece uma série de orientações feitas com base em um diagnóstico da situação atual de cada uma das empresas que contratam este serviço.

Entre essas orientações está um conjunto de ferramentas que facilitam o entendimento das atividades que devem ser desenvolvidas por cada departamento

responsável pelo atendimento à norma, indicando o que e por quem cada uma delas deve ser executada.

Além disso, ensina também como consultar as FAD’s (procedimentos já aprovados pela norma, o que exige contratação de ensaios) e fornecedores homologados (por tipo e região), indica os softwares gratuitos de simulação de desempenho, orienta quais requisitos devem constar nos projetos complementares, além de oferecer também algumas orientações relativas à contratação e à compatibilização de projetos.

Enfim, ela simplifica o entendimento de uma norma extensa e complexa que depende de uma série de informações, que sozinha, dificilmente a empresa conseguiria coletar”.

Vanessa Aguiar Dias Mohallem, Mohallem Engenharia

“São inúmeras vantagens que os associados ao Sinduscon-Sul possuem quando nos referimos a treinamentos, cursos e palestras. É muito legal ver como o Sindicato se preocupa com o crescimento, modernização e aperfeiçoamento das empresas. Nós, da ALS Engenharia, procuramos participar de tudo o que é possível.

Um evento que é preciso ser destacado é a Consultoria em Adequação de Processo à ABNT NBR 15575/2013, em parceria com a FIEMG Competitiva. A consultoria foi dividida em duas etapas, sendo a primeira presencial, na sede do Sinduscon-Sul, nos dias 07, 08 e 09 de outubro de 2019, tendo como módulos abordados: Incorporação, Projeto, Suprimentos, Produção e Pós-Obra. Já a segunda etapa, ainda em prática, está acontecendo na sede de cada construtora, onde o profissional qualificado faz o diagnóstico e adequa os processos dos mesmos módulos citados acima.

A norma é um divisor de águas na construção civil brasileira, pois exige que construtoras a concebam e executem nas obras para que o nível de desempenho especificado em projeto seja atendido ao longo de uma vida útil. Acima de tudo, a norma será importante para os consumidores, pois permitirá exigir uma qualidade maior dos imóveis que vierem a adquirir.

Para nós, o atendimento à norma vai muito além de uma exigência. Ela constitui em oportunidades de ajustes de processos internos e de encararmos a construção sustentável como algo benéfico para todos nós. Estamos muito satisfeitos com os resultados que as mudanças sugeridas nos têm trazido. Hoje nos vemos mais seguros e preparados para projetar e executar. Além disso, ficamos tranquilos em saber que nossos clientes estarão usufruindo de empreendimentos seguros e de qualidade”.

Aline Carvalho Paiva, ALS Engenharia

“O Sinduscon-Sul, por meio do Programa FIEMG Competitiva, teve a iniciativa de oferecer às empresas associadas ao Sinduscon-Sul uma consultoria acerca da aplicação da NBR 15575, que vigora desde julho de

2013, e apresenta quesitos obrigatórios de qualidade e desempenho da construção.

Mais uma medida certa da atual gestão da Federação que vem ao encontro dessa nova realidade de transformação no segmento industrial.

É possível afirmar que tem sido proveitoso e esclarecedor mergulhar na inovação proposta pela norma, que veio assegurar um ambiente firme para o empreendedor com a definição de responsabilidades e consequências.

Com excelência de conteúdo e pessoal altamente qualificado para essa assessoria, a FIEMG e o Sinduscon-Sul demonstram, mais uma vez, que a indústria mineira pode contar com essa parceria para voltar a crescer com dinamismo, qualidade e bom desempenho”.

Argeu Quintanilha de Carvalho Júnior, Domus Engenharia





Ética,
Desenvolvimento
e Confiança.

Pioneira desde a fundação.



Estaca Hélice Monitorada



Estaca Escavada



Reforço de Fundação



Gerenciamento de áreas Contaminadas



Tamponamento de Poço Tubular



Projeto de Muro de Arrimo e Contenção de Taludes



Laudos Geológicos Geotécnicos



Consultoria Técnica



Teste de Infiltração/ Permeabilidade



Dimensionamento e Projeto de Fundação



Amostra Indeformada (Tubo Shelby)



Estudo de Estabilidade de Encostas e Taludes



Sondagem a Trado



Sondagem de Solo SPT



Outorgas de Recurso Hídrico



Projeto e Execução de Poços de Monitoramento



Amostra Indeformada (Bloco)



Laudos Hidrogeológicos



ÉTICA, DESENVOLVIMENTO E CONFIANÇA,
ISSO É A HABSONDA - GEOTECNIA E FUNDAÇÕES

Há 14 anos a HABSONDA deu início a construção de sua história na cidade de Pouso Alegre/MG, projetando e executando obras civis.

A partir de 2011, a empresa passa a prestar serviços de Sondagem de Solo (SPT) e Estacas Escavadas, sendo a pioneira no Sul de Minas com serviços de Estaca Hélice.

Desde 2017, é a única empresa Sul Mineira a receber o reconhecimento da Comissão Nacional de Avaliação das Empresas de Fundação e Geotecnia (CONAG), com a certificação da GEOSELLOS, que tem a missão

de reconhecer e validar a capacitação técnica das empresas deste segmento.

Para acompanhar a nova fase da empresa, a marca passou por revitalização, buscando se posicionar no mercado e reforçar seus valores: Ética, Desenvolvimento e Confiança.

Para reforçar e enfatizar esse novo conceito, a HABSONDA investe em cultura, esportes e ações sociais, como forma de transformação social e a valorização do desenvolvimento humano.

**ENTRE EM
CONTATO:**

☎ 35 4102-0773 ou 35 98852-0206

📍 R. Eduardo de Souza Golvea, 920
Jd. Olímpico • Pouso Alegre - MG

✉ contato@habsonda.com.br

🌐 www.habsonda.com.br

📘 /habsondageotecniaefundacoes

📷 @habsondageotecniaefundacoes



Encontro com membros do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

No dia 17 de fevereiro de 2020, foi realizada uma roda de conversa na sede do Sinduscon-Sul, com o presidente em exercício do CREA/MG (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais).

O encontro contou com engenheiros da região e foram discutidos pontos de melhoria para a categoria.

O CREA é uma autarquia federal que regulamenta e fiscaliza o exercício dos profissionais de engenharia, agronomia, geologia, geografia e meteorologia.

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA/MG) acredita que a aproximação dos profissionais e empresas que atuam na cadeia produtiva, neste caso por meio do Sinduscon-Sul, junto ao Conselho, é muito positiva. A construção civil é um dos principais setores industriais do país, por isso a busca conjunta de políticas de incentivos e melhorias para o setor produtivo de Minas e do Brasil é essencial. Esse tipo de iniciativa contribui, ainda, para a inserção social do Conselho, o que é considerado estratégico para a instituição. As instituições entendem que, mais do que atender à exigência legal,

a presença de profissionais habilitados na condução dos serviços e empreendimentos, garante à sociedade e à contratante as melhores soluções, respeitando o bem-estar social e humano, especialmente o coletivo, os critérios de segurança e o equilíbrio ambiental.



ALAN ALMEIDA, A CONSTRUTORA QUE SE PROJETA EM GRANDES REALIZAÇÕES.

A ALAN ALMEIDA CONSTRUTORA E INCORPORADORA inova porque constrói com padrões diferenciados, primando pela perfeição e realizando com compromisso. São vários residenciais e casas que escreveram uma página importante na história de muitas famílias em Pouso Alegre e hoje avalizam um portfólio de sucesso, trazendo qualidade para a vida das pessoas e credibilidade para investimentos imobiliários.



Av. Alfredo Custódio de Paula, 646
Medicina . Pouso Alegre | MG

Núcleo RH investe em conhecimento e troca de experiências

No dia 12 de fevereiro de 2020, foi realizado o primeiro encontro do núcleo de RH do ano, com o tema “Gestão do Trabalho em Equipe”, ministrado com a Psicóloga Roseane Leonel.

O workshop começou com uma dinâmica para a apresentação dos participantes, em que cada um se descrevia de acordo com a imagem que estava em suas mãos e também falava sobre a expectativa para os encontros.

Durante a dinâmica, a psicóloga fez com que os participantes refletissem sobre suas convicções e também sobre o questionamento do que os outros iriam achar sobre cada um. Foram abordados diversos desafios da vida diante do trabalho com o RH e como a relação entre pessoas é uma construção.

Também foram discutidos com os participantes os desafios da mulher no ambiente de trabalho, quando predominantemente masculino, e como isso afeta o seu desenvolvimento e de que maneira gerenciar os conflitos diante destas situações.

Em conversa com a psicóloga, Roseane Leonel, responsável pelo encontro, ela explicou a importância desta união de psicologia e trabalho:

Qual a importância desses workshops para o desenvolvimento pessoal de quem trabalha com o RH?

O psicólogo, no ambiente organizacional, contribui com o desenvolvimento do trabalho e da sociedade, considerando que o capital humano é um bem intangível e deve entender o perfil das pessoas que compõem a empresa, as demandas e outros fatores que geram impacto nos colaboradores, possibilitando traçar estratégias de desenvolvimento, tanto para o funcionário como também para os negócios.

Qual a importância da psicologia e o trabalho no RH?

O que impacta o resultado negativo de um negócio é a falta de conhecimento, saúde mental e deficiência nas habilidades sociais.

O que acarreta uma boa ou má Gestão do trabalho em equipe?

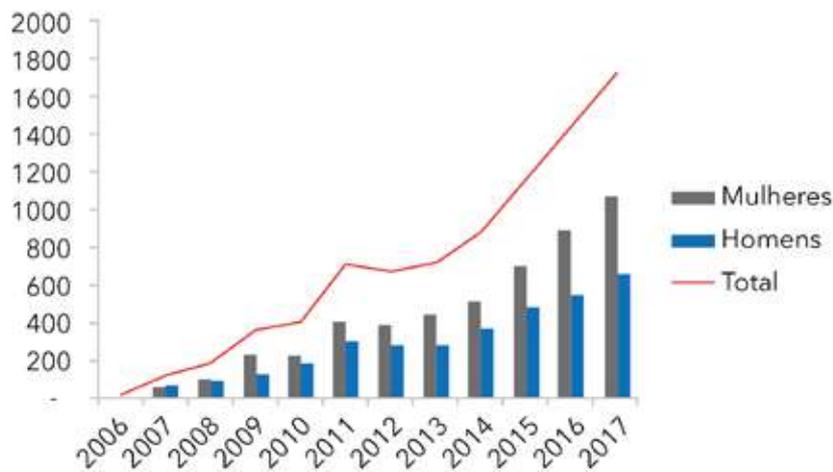
Percebo nas minhas experiências, como as pessoas estão adoecidas e como o sofrimento mental impacta de forma significativa na gestão de pessoas dentro de uma empresa. Pensar em Gestão de Equipe, pensar em pessoas e resultados.



Saúde mental no mercado de trabalho” foi o tema do segundo encontro do núcleo, realizado no dia 11 de março de 2020.

O encontro foi ministrado pela psicóloga, Deborah Voltan, que trouxe à tona os problemas mentais que podem ser desenvolvidos no ambiente de trabalho.

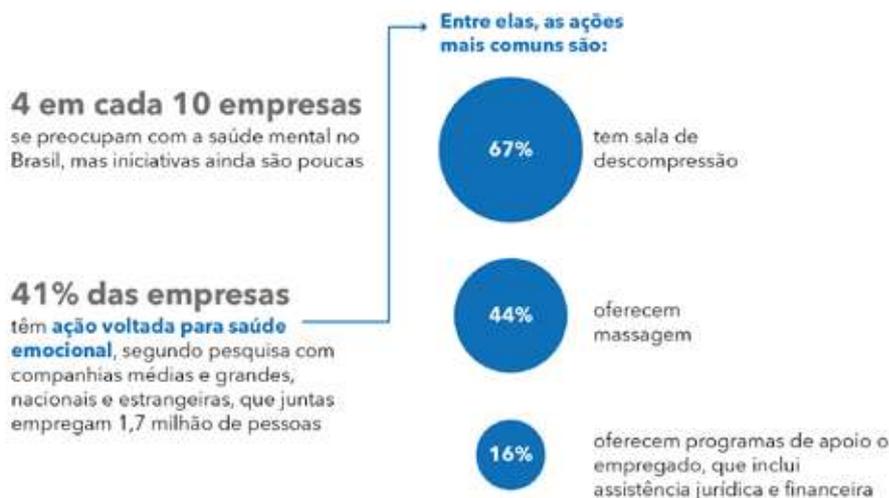
Dados apresentados pela psicóloga demonstram que as mulheres sofrem mais com doenças mentais que os homens, muitas vezes devido à dupla jornada e à maternidade, que hoje é vista como um tabu para o mercado de trabalho. Segue gráfico abaixo:



Fonte: SINAN/Ministério da Saúde, 2006-2017, Atualizado em 08/2018

As doenças mais recorrentes hoje são a síndrome de burnout (síndrome do esgotamento), depressão e ansiedade.

Hoje, a cada 10 empresas, somente quatro se preocupam com a saúde mental de seus trabalhadores.



São recomendadas, para evitar tais doenças, algumas práticas de prevenção, entre elas incentivar os trabalhadores a falarem e buscarem ajuda.

O encontro foi extremamente produtivo, dando a oportunidade aos participantes para trocarem experiências sobre o tema.



Em 2020, os núcleos serão mensais, dando oportunidade para os profissionais se atualizarem e estabelecerem uma relação de proximidade com o Sinduscon-Sul.



1985



andrade e silva
arquitetura e engenharia



Ivanise Andrade e Silva

Cláudia Andrade e Silva Ajeje

35 anos de parceria, trabalho, dedicação e inspiração movem o escritório Andrade e Silva Arquitetura e Engenharia, onde Ivanise, arquiteta e Cláudia, engenheira civil, contam com uma equipe de profissionais e colaboradores na elaboração de projetos de arquitetura e engenharia e administração de obras. Durante 35 anos deixaram sua marca em Pouso Alegre e região.



2020



35 ANOS



Um olhar para o futuro

O setor mineral de Minas Gerais está preparado para suportar de forma segura e sustentável o crescimento de Minas e do Brasil

O que esperar da mineração em Minas Gerais para os próximos anos? Certamente essa é uma pergunta que todos os mineiros têm em mente.

Com efeito, os últimos anos não foram fáceis para o setor mineral, especialmente em Minas Gerais. Os acidentes ocorridos e a estagnação da economia brasileira obrigaram o setor a buscar alternativas para continuarem a ser o grande motor da economia mineira.

Nesse contexto, inúmeras iniciativas despontam no setor. Na mineração de ferro, a drenagem e o empilhamento dos rejeitos já são uma realidade amplamente utilizada em minas de pequeno e médio porte. Os avanços tecnológicos, incansavelmente buscados pelo setor, permitirão que, em mais um breve espaço de tempo, essa boa prática seja adotada em grande escala.

A utilização dos rejeitos do beneficiamento do minério de ferro, como insumo da indústria da construção civil, que faz ferver os nossos centros de pesquisa e universidades, já se mostra como possibilidade real e concreta. Já há casos de ruas e pavimentos feitos com o rejeito em utilização em várias partes do Estado.

No que tange ao ouro, outro importante bem mineral produzido no Estado, o cenário de incerteza na economia mundial fez disparar a cotação do metal, que registra máximas históricas.

O nióbio, do qual somos o maior produtor mundial, continua a ser um relevante protagonista no comércio internacional. Em 2019, a exportação desse bem mineral foi responsável por 7,9% do resultado da balança de exportação mineira. Além disso, a aplicação do nióbio em ligas e aços especiais agrega substancial valor aos nossos produtos siderúrgicos.

Temos um grande potencial para a elaboração de potássio, essencial à produção de fertilizantes, o que certamente trará mais competitividade ao agronegócio brasileiro e reduzirá a nossa importação de fertilizantes.

O Estado também se revela importante produtor de zinco, chumbo e prata em diversos pontos do território mineiro.

O enorme potencial do Estado para a produção de terras raras já despertou o interesse de todo o mundo. A produção de lítio, principal componente das baterias que equipam carros e celulares, já movimenta a economia do Norte de Minas.

Minas Gerais também é referência na produção de agregados da construção, como a brita e a areia. Temos no Estado instaladas e em operação empresas de médio e grande porte nesse setor que primam pela observância das normas ambientais e, por isso, um ambiente de negócio propício ao desenvolvimento do setor de construção civil, um dos motores da geração de empregos e renda da economia nacional.

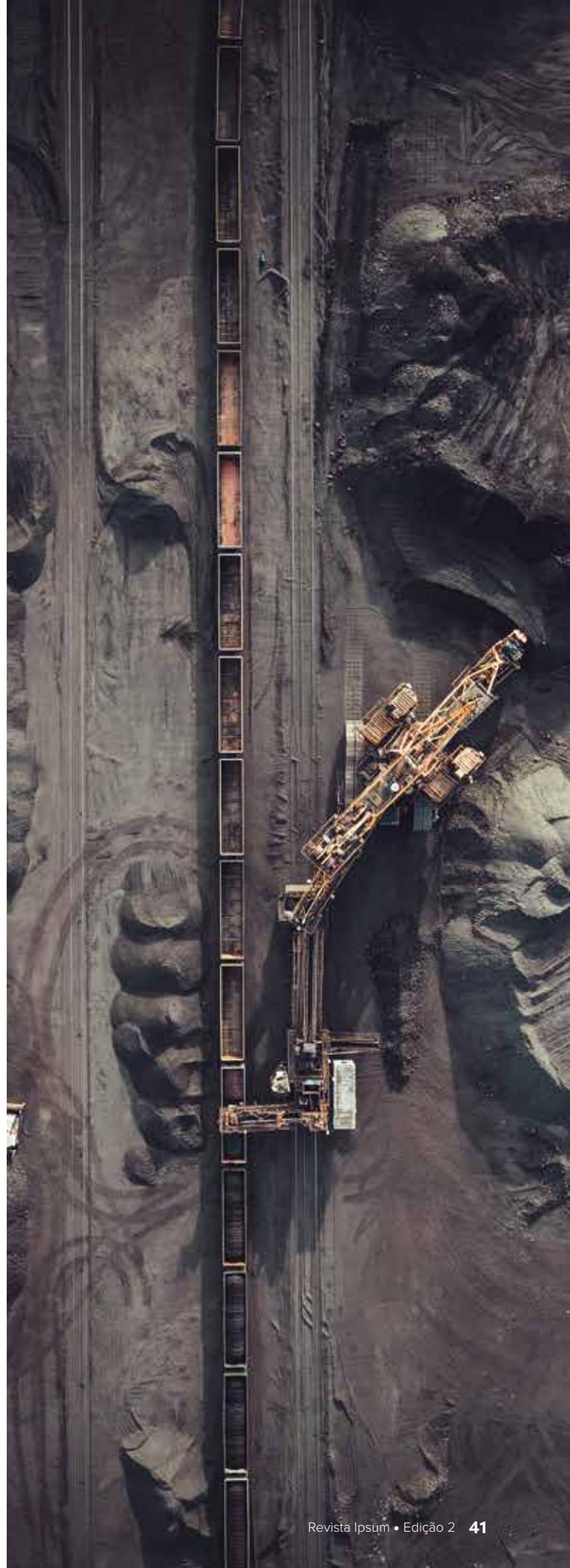
Em relação às medidas adotadas pelo Poder Público, vemos no âmbito do Estado um esforço enorme no sentido de destravar os investimentos e racionalizar o necessário processo de licenciamento ambiental. Sob a ótica federal, a transformação do DNPM em agência já colhe os primeiros resultados, com alterações relevantes na legislação que regula o setor.

As ações do Poder Público, nesse sentido, são imprescindíveis e indispensáveis para tornar o ambiente de negócios propício para a atração de novos investimentos, o que permitirá o desenvolvimento de novos ativos e projetos em todo o território mineiro.

Com esse quadro, podemos afirmar que o setor mineral de Minas Gerais tem as mãos no presente e os olhos no futuro, estando preparado para suportar de forma segura e sustentável a retomada do crescimento de Minas Gerais e do Brasil.



Cristiano Monteiro Parreiras
Diretor Administrativo do SINDIEXTRA
Sindicato da Indústria Extrativa de Minas Gerais



Hospital de Wuhan, o que aprender com a China

A velocidade das construções sempre foi uma obsessão da era moderna e tomou impulso no início do século 20 quando o aço, muito mais leve e resistente do que o concreto, incorporou-se às construções.

O uso de elementos pré-fabricados, utilizados em conjunto com as estruturas de aço, deram um novo impulso na indústria da construção, como no Palácio de Cristal de Paxton (Crystal

Palace), em Londres, a Torre Eiffel em Paris e várias obras do início da Revolução Industrial.

Historicamente a China sempre assustou e encantou o ocidente, quer seja pelos seus numerosos exércitos, pela sua cultura milenar, pelas suas tradições, pela seda, pelos fogos de artifício e tantos outros fatos e situações.

Para um país com 1,3 bilhões de habitantes, com diferenças



climáticas, étnicas e culturais extremas, tudo tem que, forçosamente, ser em grande escala.

Os desafios de se alimentar a população, construir moradias, estradas, escolas, hospitais e tudo o mais que seja necessário para que o país se integre e cresça, é de uma escala gigantesca.

Nos anos que se seguiram pós Mao Tsé Tung, a China cresce de maneira assustadora aos olhos do mundo, deixando de ser uma economia basicamente agrícola e ultrapassando os países mais ricos, para se tornar a segunda economia mundial.

Recentemente, a China se apresenta ao mundo de uma maneira contemporânea, comercialmente agressiva e tecnologicamente muito avançada e competitiva.

Não é raro sermos surpreendidos por algum feito que os chineses tenham realizado no sentido de mostrar a sua capacidade de trabalho, seus avanços tecnológicos e técnica apurada.

Não é diferente quando se trata da área de engenharia civil, em que os chineses têm batido recordes na construção de pontes e edifícios com dimensões inimagináveis e prazos que parecem impossíveis de serem cumpridos.

No caso específico da cidade de Wuhan, onde se construiu um hospital em apenas 10 dias, com capacidade para 1000 leitos, no recente episódio da epidemia de coronavírus, muitos se espantaram com a velocidade de execução e, imediatamente, já começaram a comparar a China e o Brasil.

Como foi construído o hospital?

A obra do hospital Wuhan Volcan foi executada com uma técnica bastante simples e relativamente antiga.

Consiste na utilização de módulos em estruturas metálicas, formando pórticos rígidos, de dimensões padronizadas, que são vedados com painéis termoacústicos, também de material leve (o núcleo é de espuma de poliuretano rígida, como nas telhas sanduíche).

Os módulos são unidos por parafusos e permitem inúmeras combinações, tanto horizontal como verticalmente, da mesma forma que os painéis de vedação podem ser montados, de acordo com as necessidades do projeto arquitetônico.

Todo este conjunto de elementos muito leves (estrutura metálica e painéis) resulta em uma fundação muito simples e de fácil execução, que é o radier.

Por se tratar de uma fundação rasa, a execução é muito mais rápida do que outra, em que se utilizaria fundações profundas com blocos sobre estacas ou tubulões.

Também não foram executados muros de arrimo ou outras contenções do solo que atrasariam a execução do hospital.

Esta técnica de construção foi utilizada ao final da segunda guerra, na reconstrução da Europa e é muito empregada pelos exércitos na construção de hospitais de campanha e de campos de refugiados.

No ano de 2003, durante a epidemia de gripe SARS, também na China, foi erguido um hospital semelhante, na cidade de Pequim, utilizando a mesma técnica (Hospital de Xiaotangshan).



O que aprendemos com esta obra?

O uso de uma técnica que não é “nova”, não tira o mérito dos chineses na construção deste hospital.

O que podemos tirar de exemplo de uma obra dessa magnitude executada em um prazo tão exíguo, é o planejamento e o gerenciamento de um verdadeiro exército de máquinas e de homens trabalhando em três turnos ininterruptos, que exigiram, sem dúvida, uma enorme capacidade de organização.

Quanto à comparação entre o Brasil e a China (citada acima), quando se refere à velocidade de construção é preciso observar que a China enfrenta uma epidemia que exige ações rápidas e que a disponibilidade de equipamentos e de mão de obra existentes no país é, proporcionalmente, muito superior à do Brasil.

Por aqui, já dispomos de módulos metálicos acopláveis, como lá, e a construção industrializada é bastante desenvolvida.

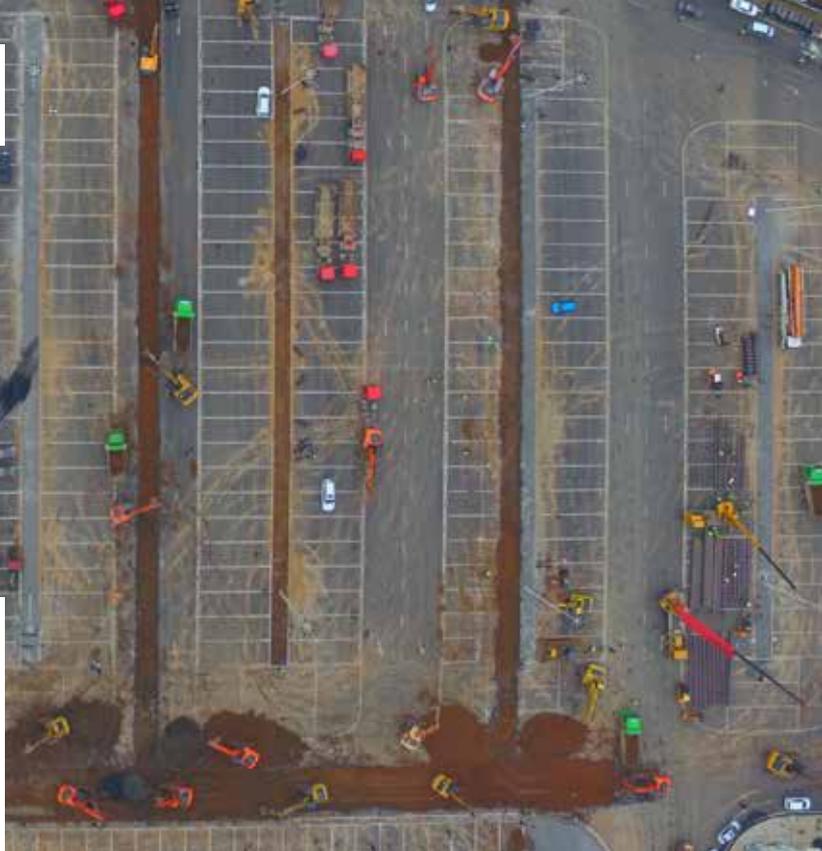
Como exemplo, podemos citar o Hotel Pullman, no aeroporto de Guarulhos, construído em estruturas metálicas e módulos pré-fabricados que se encaixaram na obra (os módulos foram fabricados em Taubaté-SP).

Respondendo à pergunta, sim, somos capazes de executar, temos toda a tecnologia, toda a técnica e conhecimento para tarefa.

A industrialização da construção, no entanto, não é importante na política de geração de empregos, pois diminuiria muitas vagas de trabalho, gerando um problema social.

O setor da construção civil é um dos mais importantes na matriz de empregabilidade no Brasil e uma onda de modernização pode alterar significativamente estes números.

Todos os avanços que a engenharia civil obteve em séculos, foram em busca de melhorar a vida do ser humano em vários aspectos, como saúde, conforto, segurança, custos, respeito ao



meio ambiente e tantos outros que ainda serão beneficiados com novas técnicas e materiais.

Cabe a nós, engenheiros civis, optarmos pela melhor técnica, o melhor material, enfim, a melhor solução para cada caso em que trabalharmos, visando a satisfação do nosso cliente.



Afonso Henrique Vilela

Engenheiro civil pela Faculdade de Engenharia Civil de Alfenas - 1979

Especialista em estruturas pela EESC-USP - 1983

Ex-consultor da Gerdau Aço para Indústria (1993 a 1995)

Ex-consultor da Usiminas (2002 a 2005)

Atual professor de Estática 1 e 2, Estruturas Metálicas, Estruturas de concreto 2 e 3 na Faculdade de Engenharia Civil de Extrema - FAEX.

Ex-professor na Unifenas, FEPI e Unilavras nas disciplinas de Teoria das Estruturas, Estruturas Metálicas e Concreto Armado.

Engenheiro calculista na Vilela Neto Engenharia Ltda



ALS
ENGENHARIA

HÁ MAIS DE 7 ANOS A SUA MELHOR PARCEIRA NA CONSTRUÇÃO CIVIL.

SOMOS UMA CONSTRUTORA E INCORPORADORA RECONHECIDA NO MERCADO PELA EXCELÊNCIA NA EXECUÇÃO DE OBRAS INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E EMPREENDIMENTOS RESIDENCIAIS SE DESTACANDO PELA COMPETÊNCIA DE DESENVOLVER SOLUÇÕES COMPLETAS DE ENGENHARIA, GERENCIAMENTO DE PROJETOS E CONSULTORIA.

NOSSA MISSÃO É FORNECER SOLUÇÕES INOVADORAS NO SEGMENTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL, ATRAVÉS DA EXCELÊNCIA NOS NOSSOS PROJETOS COM ÉTICA, FOCO NO SEU CLIENTE, INOVAÇÃO, RESULTADOS, SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE.

ESTAMOS APTOS A EXECUTAR COM EXCELÊNCIA COMPROVADA OS SEGUINTE SERVIÇOS:

**CONSULTORIA E ESTUDOS;
INCORPORAÇÕES;
OBRAS DE SANEAMENTO;
OBRAS HABITACIONAIS;
OBRAS INDUSTRIAIS.**

INFORMAÇÕES E ORÇAMENTOS:

(35) 3423-9823 | (35) 99837-6240

WWW.ALSCONSTRUCOES.COM

RUA PROFESSORA LOURDES FARIA DE OLIVEIRA,
90, CENTRO, POUSO ALEGRE/MG





Mulheres que constroem

A APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) é uma organização civil, sem fins lucrativos, dedicada à recuperação e a reintegração social de condenados à pena privativa de liberdade.

O objetivo da APAC é promover a humanização das prisões, mas sem perder a finalidade punitiva da pena, com o propósito de evitar a reincidência do recuperado no crime.

A disciplina e o regramento são pontos essenciais dentro da APAC. Todas as participantes do projeto são corresponsáveis por sua recuperação. Durante todo o dia elas trabalham, estudam e se profissionalizam, evitando a todo custo a ociosidade.

Vale salientar que a instituição conta com a participação de voluntários, fundamentais para o andamento de todo processo de reintegração social, oferecendo a assistência espiritual, médica, psicológica e jurídica.

A partir disso, em fevereiro deste ano, o Sinduscon-Sul realizou doações da sua primeira edição da Revista IPSUM à APAC Feminina de Pouso Alegre, objetivando o incentivo à leitura e a interação dos núcleos setoriais do momento.

Juntamente com esses pontos, nasceu a ideia de capacitar as detentas em recuperação para serviços voltados à construção civil, visando a reinserção no mercado de trabalho após a saída.

A capacitação é de suma importância neste processo de ressocialização, trazendo para estas mulheres uma motivação para conquistar o mercado de trabalho. É notório que a participação das mulheres dentro da construção civil vem crescendo a cada ano.

O projeto é a primeira ação do Coletivo Sinduscon-Sul, que teve início no ano de 2019. O coletivo nasceu com o intuito de integrar mais ainda a mulher na construção civil.

A inclusão da mulher dentro das construções já teve um aumento significativo nos últimos anos, mas ainda precisamos de mais. A primeira ação do coletivo é fazer com que estas mulheres já saiam qualificadas para o trabalho.

No dia 04 de março de 2020, ocorreu o primeiro encontro do projeto denominado “Mulheres que Constroem”, com a presença das participantes do coletivo e da engenheira em segurança do trabalho do SESI, Tatiane Campos, que ministrou um curso sobre segurança do trabalho com as detentas em recuperação.

Este primeiro encontro foi uma apresentação da equipe e dos próximos passos do projeto, assim como a apresentação das mulheres da instituição às participantes do coletivo. Também foi discutida a importância da mulher dentro da construção civil e como a procura de mão de obra especializada vem crescendo cada dia mais.





Medida Provisória 905/2019 e o acidente de trajeto

Alteração do Governo Federal atende pleito das empresas

Acidentes no ir e vir do empregado para a empresa, considerados como acidentes de trabalho. As companhias sempre defenderam a não responsabilização por ocorrências fora de suas dependências. Segundo dados do último Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho, divulgado pelo Ministério da Fazenda, referente ao período de 2015 a 2017, são cerca de 100 mil acidentes de trajeto por ano no Brasil.

Era ônus do empregador, portanto, arcar com as decorrências de infortúnios ocorridos com o empregado no trajeto para o trabalho, que na grande maioria dos casos, não existia qualquer possibilidade

de controle. De fato, as empresas eram responsabilizadas por acidentes de trajeto que, muitas vezes, resultavam da conduta negligente do empregado, como deixar de observar a legislação de trânsito, utilizar veículo sem a devida manutenção ou simplesmente não exercer direção prudente e segura, entre outros.

Além disso, a responsabilização das empresas por este tipo de evento, antes equiparado ao acidente de trabalho, implicava na automática inflação dos valores a serem recolhidos a título dos Riscos Ambientais do Trabalho (RAT) e na consequente oneração da folha de pagamento.

Os acidentes de trajeto estavam previstos na alínea “d” do inciso IV do artigo 21 da Lei 8.213/1991, que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social, revogada pela Medida Provisória 905/2019, publicada em 12 de novembro de 2019 no Diário Oficial da União

Neste cenário, a proposta do Governo com a edição da Medida Provisória foi retirar a natureza trabalhista dos acidentes de trajeto e conferir ao empregado que se acidenta no percurso para o trabalho ou no retorno para a sua residência apenas o direito à percepção do auxílio-doença comum.

O efeito prático desta alteração é que o empregado, nestas circunstâncias, não terá mais acesso ao benefício previdenciário de espécie B-91 (Auxílio Doença Acidentário) e, conseqüentemente, não gozará da estabilidade de 12 meses após a cessão do benefício, sendo que as empresas não estão obrigadas a emitir Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT, para esse tipo de acidente.

Contudo, o empregado que gozar da condição de segurado da Previdência, atendida a carência legal, poderá requerer o benefício previdenciário de espécie B-31 (Auxílio Doença), sem gozar de estabilidade posterior à cessação do benefício.

Outro efeito no contrato de trabalho para a hipótese de ocorrência deste tipo de acidente após a medida é que as empresas não terão que recolher os depósitos relativos ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, em relação ao período de suspensão do contrato.

A eficácia desta alteração legislativa é imediata, mas depende do novo regramento da Medida Provisória ser convertido em lei, que já sofreu uma prorrogação e ainda está em tramitação no Congresso Nacional.

Principais pontos para as empresas:

- Não serão responsabilizadas por acidentes de deslocamento fora de suas dependências;
- Fim da garantia na estabilidade de um ano para empregados em acidentes de trajeto;
- Não terão que recolher o FGTS pelo período de afastamento médico;
- Não é mais penalizada ao deixar de emitir a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). A multa varia entre R\$ 1.751,81 e R\$ 5.839,45.

Artigo em coautoria:

Rodrigo S. de Vasconcellos

Advogado Especialista em Direito Empresarial - inscrito na OAB/MG sob o nº 102.422 e OAB/SP 386.063

Mabelli Sena Pereira

Advogada Especialista em Direito Empresarial do Trabalho - inscrita na OAB/MG sob o nº 82.431

Entenda os 3R's - Pilares da Resolução CONAMA N° 307 para a Gestão dos Resíduos da Construção Civil

A Resolução N° 307, do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil.

A disposição de resíduos da construção civil em locais inadequados contribui para a degradação da qualidade ambiental, sendo de suma importância a necessidade de implementação de diretrizes para a efetiva redução dos impactos ambientais gerados pelos resíduos oriundos da construção civil.

O Art. 2º Para efeito da citada Resolução adota a seguinte definição para os resíduos de construção civil:

I - Resíduos da construção civil: são os provenientes de construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil, e os resultantes da preparação e da escavação de terrenos, tais como: tijolos, blocos cerâmicos, concreto em geral, solos, rochas, metais, resinas, colas, tintas, madeiras e compensados, forros, argamassa, gesso, telhas, pavimento asfáltico, vidros, plásticos, tubulações, fiação elétrica etc., comumente chamados de entulhos de obras, caliça ou metralha.

O Gerenciamento de Resíduos é o sistema de gestão que visa reduzir, reutilizar ou reciclar resíduos, incluindo planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos e recursos para desenvolver e implementar as ações necessárias ao cumprimento das etapas previstas em programas e planos.

Para tal, podemos aplicar o princípio dos 3R's (Pilares da Resolução CONAMA N° 307).





O que é o Princípio dos 3R's?

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, um caminho para a solução dos problemas relacionados com o lixo é apontado pelo Princípio dos 3R's - Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Fatores associados com estes princípios devem ser considerados, como o ideal de prevenção e não-geração de resíduos, somados à adoção de padrões de consumo sustentável, visando poupar os recursos naturais e conter o desperdício.

- **Reduzir** significa consumir menos produtos e preferir aqueles que ofereçam menor potencial de geração de resíduos e tenham maior durabilidade.
- **Reutilizar** é, por exemplo, usar novamente as embalagens. Exemplo: os potes plásticos de sorvetes servem para guardar alimentos ou outros materiais.
- **Reciclar** envolve a transformação dos materiais para a produção de matéria-prima para outros produtos por meio de processos industriais ou artesanais. É fabricar um produto a partir de um material usado. Podemos produzir papel reciclando papéis usados. Papelão, latas, vidros e plásticos também podem ser reciclados. Para facilitar o trabalho de encaminhar material pós-consumo para reciclagem, é importante fazer a separação no lugar de origem - a casa, o escritório, a fábrica, o hospital, a escola etc. A separação também é necessária para o descarte adequado de resíduos perigosos.

Em complemento, o Instituto Akatu sugere a inclusão de mais um R, que deve ser praticado antes dos 3Rs originais: Repensar.

- **Repensar** é refletir sobre os seus atos de consumo e os impactos que eles provocam sobre você mesmo, a economia, as relações sociais e a natureza.

A FIEMG está à disposição para auxiliar os associados do Sinduscon-Sul para um gerenciamento mais eficaz dos resíduos, adotando uma nova gestão e evitando desperdícios e multas ambientais.





Atenção:

De acordo com a Deliberação Normativa COPAM nº 232, de 27 de fevereiro de 2019, publicada em 09/03/2019, a partir do dia 09 de abril de 2020 toda a destinação dos resíduos da construção civil (RCC) deverá obrigatoriamente ser registrada no Sistema de Manifesto de Transporte de Resíduos – MTR/MG disponibilizado pelo órgão ambiental com todas as informações referente ao resíduo, incluindo as empresas de transporte e destinação final devidamente cadastradas nesse sistema. Também será obrigatório o porte de uma via do MTR no veículo e a validação do recebimento pelo destinador final em prazo determinado.

Evite multas ambientais e faça já o seu cadastro.

Para conhecer o sistema acesse:

<http://www.feam.br/sistema-mtr-mg>

Orientações para a realização do cadastro do MTR:

<http://mtr.meioambiente.mg.gov.br/documentos/OrientacaoCadastro.pdf>



Kamila Vilela Barros Santos
Analista Ambiental II FIEMG



Chiquinha Gonzaga

RESIDENCIAL

REALIZE-SE
na TDM que sempre sonhou

APARTAMENTOS DE 02 E 03
DORMITÓRIOS SENDO 01 SUÍTE E
OPÇÃO DE APARTAMENTOS DUPLEX

SALAS DE ESTAR E JANTAR

COZINHA

LAVANDERIA

VARANDA GOURMET

01 VAGA DE GARAGEM

1 ELEVADOR

QUER SABER MAIS? LIGUE!

35 99742 5833 



REALIZAÇÃO E INCORPORAÇÃO





Da chuva ao caos ou...

Após muitos anos de estiagem e da persistência de níveis baixos dos reservatórios, não imaginávamos que poderiam ocorrer chuvas intensas como as que assolaram nossa capital, Belo Horizonte, em janeiro deste ano. Mas, o que está por trás deste fenômeno? A intensificação das chuvas pode ser explicada tanto por fatores locais, como a impermeabilização dos solos urbanos e a intensificação das ilhas de calor nas grandes cidades, quanto por fatores globais, como as mudanças climáticas e o desmatamento da Amazônia. No Estado de Minas Gerais, estima-se que o volume de chuva esperado para todo o ano seria de cerca de 1430 mm e, em apenas trinta dias, foram quase 950

mm de chuva acumulada, atingindo 66% do esperado para o ano todo. Além do acumulado de chuva, tem se tornado recorrente as chuvas intensas, assim como as tempestades de granizo, como a que atingiu Santa Rita do Sapucaí, no dia 24 de novembro do ano passado, deixando a cidade em estado de emergência. Em Belo Horizonte, no mês de janeiro, choveu cerca de 117.4 mm entre às 19h e às 22h, resultando em mais da metade prevista para todo o mês, que é de 329,1mm.

Algumas pesquisas estimam que o Sudeste sofrerá com maior intensidade de chuvas, principalmente em virtude das alterações climáticas da América Latina, decorrentes do desmatamento da



...do caos à chuva?

Amazônia e das mudanças climáticas. As projeções apontam para um aumento de chuvas intensas durante o verão e uma diminuição das chuvas na estação da seca, o que pode prejudicar as culturas perenes de Café, Milho e Cana, já estabelecidas na região. Um Relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), divulgado no início de janeiro, aponta o Brasil como um dos 15 países em que a população mais está exposta aos riscos de inundação dos rios. São pelos menos 70 milhões de pessoas que podem ser impactadas por esse tipo de desastre, que tem sido cada vez menos “natural”. O principal motivo para estes desastres foi a urbanização das nossas cidades — tanto as planejadas quanto

as não planejadas —, que reforçou os potenciais danos causados. A Defesa Civil aponta que 53.188 pessoas tiveram que deixar as suas casas no estado de Minas Gerais, somado à decretação de estado de emergência de 101 cidades e cerca de 54 mortes.

Por isso, assuntos como os de planejamento urbano ficaram em alta nos jornais e matérias, que diagnosticaram corretamente o motivo das enchentes ocorridas recentemente nas capitais, Belo Horizonte e São Paulo, assim como em cidades menores, como Iconha, no Espírito Santo e Poço Fundo, no Sul de Minas Gerais. Na maior parte das cidades brasileiras os rios foram canalizados ou retificados, onde seu curso natural cedeu espaço para



novas vias, casas, concreto e asfalto. Este processo é conhecido como impermeabilização do solo, que acaba por dificultar o escoamento das águas até os corpos hídricos ou impedindo a passagem de água em maior volume, alagando ruas e casas, provocando prejuízos de grande magnitude, como por exemplo, os prejuízos estimados em 110 milhões de reais na cidade de São Paulo e de 300 milhões em Belo Horizonte, segundo fontes oficiais sobre as chuvas de janeiro.

Diante dos astronômicos prejuízos causados pelas chuvas, será que os gestores se atentarão para a importância no investimento em infraestrutura de drenagem? É uma questão de resposta difícil, principalmente pelas crises fiscais que as cidades enfrentam, em virtude de um pacto federativo excessivamente centralizador e, muitas vezes, pela ausência de uma boa gestão. Em função disso, os investimentos fundamentais em saneamento e drenagem urbana são postergados, uma vez que grande parte desse sistema é subterrâneo ou camuflado na paisagem urbana. Assim, a pouca vontade política para direcionar recursos para o saneamento é barrada pela escassez orçamentária. Historicamente, obras visíveis como rodovias, pontes e até estádios de futebol foram priorizadas, um destino ineficiente e até prejudicial para um desenvolvimento urbano mais sustentável. Contudo, diante da emergência climática e de eventos extremos cada vez mais recorrentes, torna-se necessário agir. Mas os caminhos?

Há duas maneiras de encarar os problemas oriundos das enchentes urbanas, uma delas são as ações estruturais, como a construção de diques de contenção de enchentes e os famosos piscinões. Contudo, estas obras são dispendiosas e acabam gerando inúmeras externalidades negativas, como desapropriações, custos e dificuldade de manutenção. Outra maneira, são as ações não-estruturais, geralmente políticas e instrumentos de planejamento urbano, como a definição de zonas de proteção contra enchentes, dentro dos planos diretores. Todavia, os planos diretores e as ações de planejamento urbano acabam estimulando o uso do automóvel e o crescimento urbano 3D, descentralizado, distante e desconectado, com zoneamentos que limitam o crescimento verticalizado, aumentando o espraiamento em virtude da baixa oferta dos imóveis em regiões consolidadas. As ações não-estruturais e de planejamento urbano não devem inviabilizar a cidade, mas apoiá-la rumo a um desenvolvimento mais sustentável, que busque a integração entre as políticas de uso do solo, mobilidade e recursos hídricos.

Pensar o modelo de uma cidade 3C, isto é, compacta, conectada e coordenada, faz-se necessário e urgente, uma vez que cidades com mais densidade construtiva, mais pessoas morando próximo aos seus respectivos trabalhos e às demandas de serviços, além de contribuir com a redução da emissão de gases de efeito estufa, pela menor necessidade dos longos deslocamentos com



a absorção de água pelo solo. No caso brasileiro, também é necessário mapear comunidades que ocuparam irregularmente leitos de rios ou áreas alagadiças, ressaltando a importância de reassentar ou urbanizar estas áreas com infraestrutura adequada, dependendo do caso e da gravidade.

Dessa maneira, os objetivos de desenvolvimento urbano devem ser analisados de forma holística, abordando a mobilidade urbana, o meio ambiente e o desenvolvimento econômico, entre o poder público e a sociedade, tratados de forma coordenada, evitando que ações, tais como a melhoria das condições de drenagem e o desenvolvimento e o crescimento urbano sejam prejudicados. Pensar no desenvolvimento sustentável, portanto, consiste em aliar as questões ambientais com outros objetivos essenciais ao bem-estar dos cidadãos, como a acessibilidade à moradia e investimentos em infraestrutura de mobilidade, aperfeiçoando, assim, a qualidade de vida urbana de maneira ampla e eficaz. Por fim, parafraseando Chico Science, como no título deste artigo, faz-se necessário reverter a lógica de ação da iniciativa pública, que sempre age e anuncia as obras de drenagem após o caos causado pelas chuvas, para uma lógica de ações preventivas revertendo a estratégia de desenvolvimento urbano.

automóveis, acabam contribuindo para a preservação das áreas verdes e áreas de várzea, prevenindo, assim, a ocupação das áreas de riscos. Desse modo, estimular o crescimento das cidades de forma mais densa evita o espraiamento urbano e a ocupação das periferias com um efeito em cascata de distanciamento das regiões com mais infraestrutura, visto que esse espalhamento horizontal gera enormes custos de infraestrutura e uma pressão para ocupar áreas verdes que deveriam ser respeitadas, tornando mais difícil à gestão pública fiscalizar, sobretudo, devido às grandes distâncias.

Ao contrário do que muitos pensam, conter a expansão horizontal e estimular a verticalização com novos prédios nas áreas já consolidadas pode ser uma estratégia benéfica à preservação das áreas de várzea e áreas de preservação ambiental, pois à medida que a cidade se verticaliza, mais pessoas ocupam a mesma área construída, deixando assim mais espaços preservados na zona rural, periferias e áreas de risco. Ademais, com os ganhos de produtividade e eficiência das maiores densidades, os municípios poderiam investir em melhores sistemas de drenagem e diversas estratégias, desde infraestrutura a rotas de evacuação, bem como cuidados médicos em caso de desastres. Evidentemente, a infraestrutura não é feita apenas de grandes obras, mas de melhorias de microdrenagem, como calçadas, asfalto, canteiros e praças permeáveis, que melhoram



Thales Tito

Engenheiro ambiental e consultor em planejamento urbano e ambiental, pesquisa os impactos e estratégias de ação das cidades brasileiras de pequeno e médio porte diante das mudanças climáticas.



Coronavírus, pânico, realidade e o mercado imobiliário

Não sei se é uma questão de idade, rugas, experiência, auto-defesa ou nenhuma das alternativas anteriores, mas que vamos ter que encarar o tema do coronavírus frente ao mercado imobiliário, ah isso vamos!

Não sou médico, não sou economista, mas me permitam refletir sobre o tema.

Fato é que o pânico e o efeito manada já atingiu as bolsas de valores do mundo todo. Mas vamos aos fatos. O receio do vírus não vai atingir, mas já atingiu a economia real. A queda da demanda de petróleo fez com que os maiores produtores de petróleo já entrassem em colisão. OPEP, liderada pela Arábia Saudita, queria diminuir a produção para puxar os preços para cima. Rússia não quis saber e manteve. A reação? OPEP conservou também a produção e segura os preços do petróleo! Inclusive, foi um dos gatilhos da crise da bolsa.

Mas, do ponto de vista “médico”, as informações são que os casos na China começaram a diminuir, assim como na Coreia do Sul. Num prazo de 3 meses houve o pico e o início da descida.

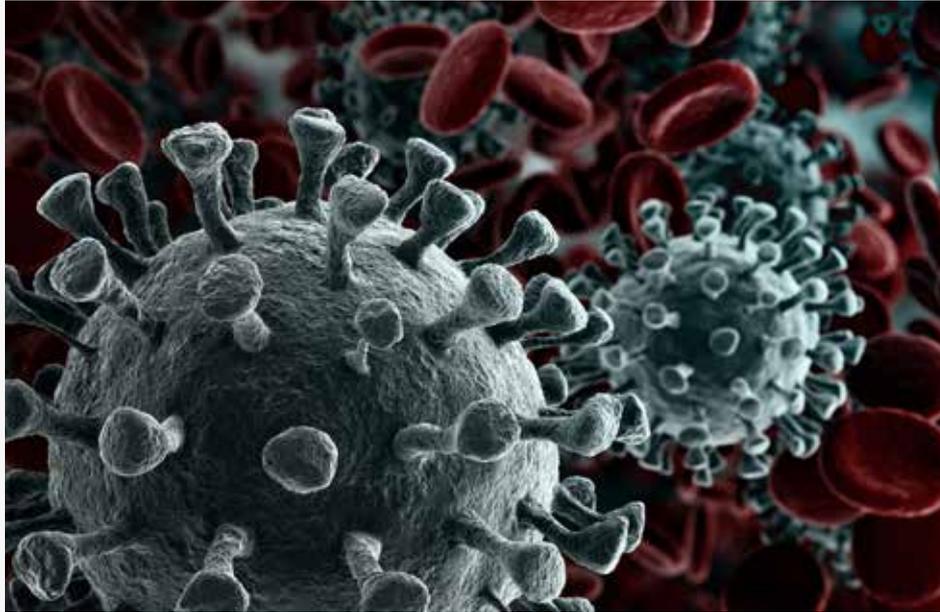
Outro aspecto é que no hemisfério norte ainda está frio, pelas nossas bandas o verão vai até dia 20 de março e ainda temos o outono pela frente. Hoje, 99,8% dos casos estão no hemisfério norte, 0,2% no hemisfério sul, principalmente na Austrália. Não se tem certeza se a temperatura vai ajudar, piorar ou não vai alterar a contaminação do coronavírus.

Mas onde quero chegar? Vai haver uma crise? Não!!!! Não vai haver, já há de fato.

Nossa experiência mostra que superamos H1N1, influenza, ebola e tantos outros. A vacina será uma questão de tempo, talvez 4 meses, talvez 6 meses.

E o nosso produto? Ciclo longo. Caso os empresários resolvam parar os projetos, lançamentos neste momento vão levar um bom tempo para retomar. Imagino que em alguns meses, ao menos foi assim nos 2 países mais afetados, a normalidade vai voltar a reinar.

Nosso mercado, de longo prazo, não funciona no “efeito manada”.



É lento no desacelerar e lento no acelerar. Aí cabe a cada um comprar sua “bola de cristal” e fazer suas apostas.

Parar tudo e retomar ano que vem (ou não). Ou manter a calma, manter o planejamento e estar apto para oferecer ao mercado produtos quando poucos os tiverem oferecendo.

Particularmente, o Brasil já passou por uma crise recente (ainda reverbera), em que os estoques sumiram e o gatilho da demanda está armado. Se as reservas de imóveis continuarem a cair e não houver reposição, o cenário estará favorável para um novo momento do segmento imobiliário. Então, agora use sua experiência, rugas, idade, autodefesa ou nenhuma das alternativas anteriores para se posicionar no mercado agora. Parar ou continuar?

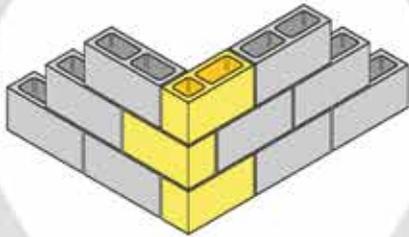
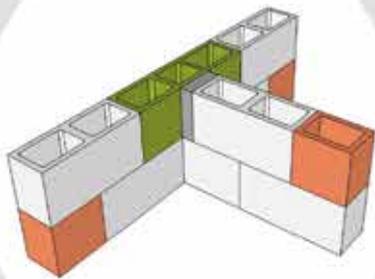
A decisão é sua, o futuro e as consequências também.



Edson Mendes Araújo
Vice-Presidente Executivo

Solução concreta para sua obra!

Blocos para construção civil e pisos para pavimentação de ruas, pátios e calçadas.



Construindo com qualidade!

- Bloco Estrutural ●
- Bloco de Vedação ●
- Pisos ●

Pioneirismo, qualidade e inovação!

- Profissionais especializados ●
- Agilidade ●
- Economia ●
- Menos desperdício na sua obra ●



Selo da Qualidade Certificado de Concessão

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND concede a
ART-CON Indústria e Comércio de Artefatos de Cimento Ltda.
Endereço: Rua Antônio Scodeler - nº 3370 - Faisqueira
CEP: 37555-100 - Pouso Alegre/MG

o direito de uso do Selo da Qualidade ABCP segundo os requisitos estabelecidos no regulamento do programa para:

Norma:	Produto:	Classe:
ABNT NBR5136/16	Blocos vazados de concreto para alvenaria	A (> 8,0 Mpa)
ABNT NBR5136/16	Blocos vazados de concreto para alvenaria	B (> 4,0 Mpa)
ABNT NBR5136/16	Blocos vazados de concreto para alvenaria	C (> 3,0 Mpa)
ABNT NBR9781/13	Peças de concreto para pavimentação	35 MPA

(35) 99984- 1044 ☎

(35) 3425-9327

vendas: comercial@artconblocos.com.br

SAC: sac@artconblocos.com.br

www.artconblocos.com.br

Antonio Scodeler, 3370
Faisqueira - Pouso Alegre/MG